

SEMANARIO
DAS CRIANÇAS

PUBLICA-SE
AS QUARTAS-FEIRAS

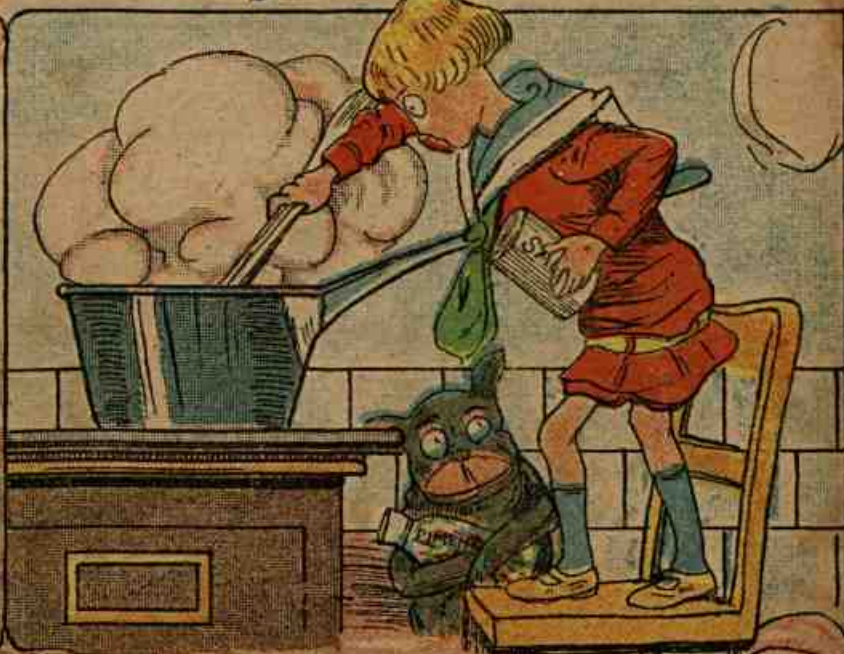


REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO OUVIDOR, 164.

NÚMERO AVULSO, 300 R\$
NÚMERO ATRAZADO, 500 R\$

ESTE JORNAL PUBLICA OS REFRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

AVENTURAS DE CHIQUINHO



Chiquinho lembrou-se de ser negociante e quiz abrir um restaurante popular.

E, como tivesse visto a mamãe fazer angu a bahiana, mandou o Jagunço anunciar aos amigos a inauguração do novo frégé. E deu começo à cozinha.



Chiquinho não tinha muita prática de arte culinária, mas sabia que o angu levava muita pimenta, de modo que quando levaram os pratos às mesas, estas já estavam cheias de freguezes, que, ansiosos por tão bom petisco, vendido apenas por duzentos réis cada prato...

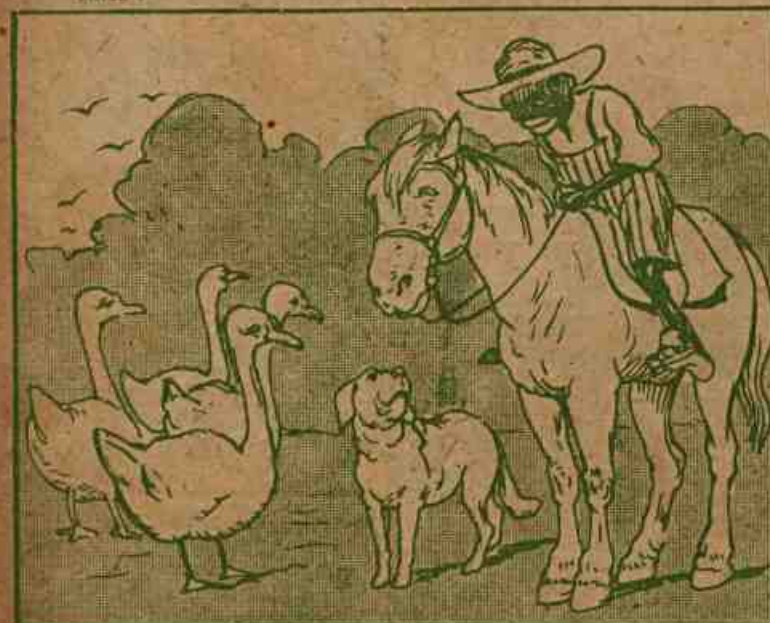
(Continua)



Benedicto era um pastorinho de patos numa fazenda de criação. Uma vez Benedicto saiu com uma cesta de ovos para vender no mercado e pelo caminho foi fazendo cálculos:



— Se estes ovos fossem meus eu os vendia e com o dinheiro comprava um cavallo branco, um cão branco, patos e marrecos brancos... E, assim pensando, já parecia que era possuidor.



...desses animais. Elle queria tudo branco, porque preferia só elle e não queria que houvesse confusões. Não queria bois nem vacas. Bastavam os do pátão para lhe pregar sustos a todo.



...o instante. Mal acabava o soliloquio, surge-lhe na frente uma vacca malhada a encaral-o de certo modo exquisito. Benedicto não esperou por mais — Abriu o chambre. Sim! Deus o...



...tóra em desabrida carreira, despejando ovos por toda a parte e, finalmente, tropeçando numa pedra...

...cahindo, esmagando o resto dos ovos, juntamente com os seus castellos de vento.



Correspondencia do Dr. Sabatudo

VIOLETA BRANCA (Pouso Alto) — Póde publicar, pois não! Dirija-se ao redactor-secretario.

BARÃO DOS SETEBILHOS (Rio) — O Tico-Tico acceta qual-

quer collaboração de seus assignantes ou simplesmente leitores. Póde mandar.

MARIA ANGELICA (S. Paulo) — Nem feia, nem ridicula, nem impertinente. Ao contrario: linda, muito digna e senhoril e amavel.

Horoscopo de 24 de Outubro: A mulher nascida nesse dia será amavel, alegre, dotada de maneiras encantadoras; será geralmente feliz; as filhas hão de constituir principalmente sua encanto; terá sempre grande numero de adoradores, formando sempre um circulo, que será, por sua extrema susceptibilidade, constantemente renovado. Entre os 17 e os 23 annos estará casada.

O homem nascido a 9 de Dezembro terá um caracter enverganhado, affavel, honesto em suas accões, inconstante e feliz. Será inclinado a navegação, falador e alegre. Terá algumas doenças, sendo a ultima aos 28 annos. Vivirá até cerca de 70 annos.

SALU' (Rio) — Por cima do Cinema Gdeon ha a Casa dos Orientaes. Ahí se vende um preparado que dá excellente resultado na extracção dos cravos. — Para os signaes da varíola, experimente a Lavolina; e para o caso relacionado com os banhos de mar, use o Pilocida Giffoni.

SAUDADES (S. Paulo) — Vejo na sua graphia os indícios de uma natureza impulsiva, mas de espirito indifferente ás grandes emoções. Vibra apenas com as cousas futeis. Todavia, possui algum idealismo elevado, embora o não deixe perceber. É bastante desconfiada e por isso mesmo cautelosa e cheia de dissimulação. Não tem bondade cordial.

O horoscopo diz isto: A mulher nascida sob o signo Aries terá muita animação, graça, vivacidade. Será curiosa e gulosas. Gostará de exagerar e será mesmo um tanto mentirosa. Casará cedo e terá muitos filhos.

M. C. DE C. G. (Rio) — Tem os signaes de uma personalidade exuberante de sentimentalismo e com grandes qualidades de coração. Seu espirito é um tanto ingenuo, affectuoso de simplicidade. Intimamente, porém, é orgulhoso. A sua natureza propende mais para o vago e indeterminado, mas nas suas relações usuaes não deixa de ser positiva e materialista. A sua vontade é ansiosa, porém falha de persistencia.

A. D. CARNEIRO (Rio) — I — Com o "Cutisol Reia" corrigirá esse defeito da epiderme. II — É o seguinte o horoscopo de 24 de Maio: O homem nascido nesse dia do mez será um tanto presumpçoso de suas boas qualidades de coacção. Será esperto e astuto em negocios, para os quaes terá bastante malicia. A sua tendencia será para as affeições constantes. E se se ligar por amizade a outro homem, agação sob o mesmo signo, essa amizade será fidelissima e para toda a existencia. III — A mulher nascida a 25 de Fevereiro terá todas as superioridades physicas e moraes, grande na sociedade em que viver a mais franca sympathia. Gostará de longa vida e será amada fielmente pelo homem que desposar. Os seus unicos desgostos provirão talvez, na mocidade, dos seus proprios paes, que a contrariarão ou nas suas affeições ou na sua vocação.

LARA (Bello Horizonte) — Agar, escrava egypcia de Abrahão e mãe de Ismael, foi expulsa com seu filho depois do nascimento de Isaac. A mãe e o filho andaram perdidos muito tempo pelo deserto. Estavam a ponto de morrer de sede, quando lhes appareceu um anjo que lhes indicou uma fonte. É essa a Banda.

INDECISA (Rio) — A palavra melancolica escreve-se como se deixei escripta. Antigamente é que se escrevia com h na ante-penultima syllaba.

O seu horoscopo é este. A mulher nascida sob o signo Geminis será de genio um tanto activo e caprichoso. Terá muita constancia e inclinacão ao casamento, mas só será feliz como esposa se casar com um homem de idade, caracter e gostos eguaes aos seus. Será pouco cuidadosa de sua saude, o que lhe porá a vida em risco.

LEO DAMIN (Porto-Alegre) — Vejo pela sua letra uma natureza avida, indecisa, mas já de instinctos materiaes muito fortes, não obstante um fundo idealista, ainda sem norte. Por enquanto o que sobressahe é a falta de ponderação, tambem traduzida numa grande tagarelice. Vejo poucos indícios de força de vontade, e, em geral, uma passividade moral que é preciso combater. Note ainda falta de bondade cordial — o que aliás, póde correr por conta da sua pouca idade.

Horoscopo de 7 de Maio: O homem será quando, arrebatado e por vezes brutal; será feliz nas suas emprezas. Em virtude do seu espirito curto todos os seus cuidados tenderão para as cousas materiaes da vida. No fim da existencia tornar-se-á taciturno e desconfiado.

Horoscopo de 31 de Maio: O homem terá um coração excellente. Será esperto e astuto em negocios. E apesar de um tanto malicioso a sua tendencia será para as affeições constantes. Não terá grande persistencia em sua pairia. Vivirá cerca de 70 annos.

THEREZITA (Campos) — 1º — Costuma dar bom resultado a Quina Panamá, de Silva Araujo, que é um excellente fortificante externo local. 2º — Sua graphia revela uma natureza decidida, cheia de vontade e de enthusios. O seu espirito é muito vibrante e ás vezes expansivo. Dispõe de muita perspicacia. Sabe dançar conforme lhe tocam, mas nunca perde o seu fello independente. A intelligencia é esdiarecionada. No seu todo ha muita distincção. 3º — O horoscopo affirma que a mulher nascida a 3 de Março terá todas as superioridades physicas e moraes, graugando na sociedade em que viver a mais franca sympathia. Gostará de longa vida e será amada fielmente pelo homem que desposar. Terá alguns desgostos na mocidade, por se ver contrariada ou nas suas affeições ou na sua vocação.

PEQUENINA (Rio) — Primeiro o mais util. Naturalmente precisa de outro aparelho, pois só assim completará a cura iniciada pela operação. Ha tres casas na rua do Ouvidor que podem fornecer esse aparelho: as casas Merino, Moreno e Borlido. Ha tambem a Casa Malmo, á rua Buenos Aires, proximo á Avenida.

Agora o estudo graphologico: Natureza simples, ingenua e franca. Indisciplina de espirito. D'ahi falta de orientacão e discernimento. Alguma bondade de coração. Vontade impulsiva, sem directria nem persistencia.

Horoscopo de 14 de Agosto. A mulher nascida nesse dia terá vida longa e sadia; terá vivacidade, será colerica, de imaginacão fantastica, ouzada, vingativa, amante de seu esposo e amada por elle. Será porém, desgrçada — pouco cuidadosa de sua saude. Casará muito nova e terá poucos filhos. Gostará muito de cores espartadas nas seus vestidos.

ENIGMATICA (Rio) — 1º — Um remedio para "espantar furunculos" é, na allopathia, o leveo de cerveja; na homeopathia o sulphur. 2º — O horoscopo é este: A mulher do signo "Geminis" será de grande constancia — caso raro entre as do seu sexo. Terá grande inclinacão pelo casamento — o que não admira...

Soffrerá alguns desgostos e padecerá algumas enfermidades.

O seu genio será um tanto activo e caprichoso. Terá um caracter muito recto, embora ás vezes rude, mas será extremamente bondosa e de coração.

ESTRELLA D'ALVA (São Paulo) — 1º — Remedio para sardas: Agua de rosas, 50 grammas; Borato de soda, 5 grammas; Agua de flores de laranja, 50 grammas. Misturem-se e dissolvam-se esses elementos. Humedeçam-se depois quatro vezes por dia as manchas das sardas, deixando secar a locção sobre as partes atacadas. 2º — Para ondular o cabelo e tornalo forte e de aspecto sadio — Quina Panamá, de Silva Araujo. 3º — Para engrordar: Super alimentacão e pouco exercicio. 4º — Faltou dizer em que dia de Janeiro nasceu.

ANTONIO DOS SANTOS (Poços de Caldas) — Desde que é para curar prisão de ventre chronica é contra-indicado usar laxativos. Use de preferencia a nux-vomica da 12 ou 30 dynamisacão, todas as noites, ao deitar, 2 gotas em meio calico d'agua.

O estudo da sua letra revela uma natureza caprichosa e autoritaria, de espirito pouco ponderado. Mostra ser idealista, porém não deixa de ter um grande amor ao dinhero. Possui bondade cordial, mas só para os seus. Tem bastante aptidão para commerciar sob qualquer pretexto. Um dos seus fortes, além da vontade, é a dissimulação.

Assignna o horoscopo que o homem nascido sob o signo "Aquarium" será cortez, de boas manieras e melhores obras. Feliz nos seus negocios. Subeito a paixões, devida, por isso afastar-se das mulheres bonitas. Será amigo de viajar e poderá viver até aos 63 annos.

ROSIRIS (S. Paulo) — 1º Com Lavolina é o melhor pro-cedimento. 2º — Humedeçendo com agua pura o passando depois benzina. 3º — No acto de engorumar, passar um pouco de sabonete de coco e, em seguida, o ferro quente com loya. 4º — É sempre o mesmo, ainda que o não seja, realmente.

NIRIA (Rio) — O vinagre deve ser branco, bom. O modo de usar é natural-o na agua em que a roupa for enxaguada.

ALDA (Bello Horizonte) — Estudo graphologico só é possível quando não é pastado o papel em que se escreve.

Horoscopo, sim, e é este: A mulher nascida sob o signo de Escorpido será dissimulada, perfida, montirosa, e cheia de macha. Terá alguma belleza e muita garidice. O seu coração será pouco inclinado á bondade. Os seus modos serão adocicados, mas sem sinceridade. Melhorará de caracter com a idade, mas ficará melancolica.

ARLETTE D. ALMEIDA (El. da Penha) — Não tenho tempo. Queira ter a bondade de indicar mais ou menos ha quanto tempo viu esse trabalho, afim de facilitar a busca.

A sua graphia diz muita coisa, mas é prohibido julgar dispendioso o traço do caracter, que só se póde perceber em papel sem pauta.

R. H. (S. Paulo) — Gadir é um termo persa que significa pedra. Os Turcos dão esse nome a todo aquelle que não é musulmano e particularmente aos christãos.

FLOR DO MAR (S. Paulo) — Escrever numa estreita margem do papel tambem não serve. Forçosamente a sua graphia não traduzirá a personalidade, desde que não tenha campo. Antes enão escrever atravessado, isto é, em sentido contrario á pauta.

FLORISBELLA B. (Rio) — O horoscopo de 30 de Setembro diz isto: A mulher que nasceu nesse dia será simples, franca e amavel, conquanto voluntariosa. Terá alguma ingenuidade em seus sonhos da grandesa. Soffrerá alguns contratempos em amor e fortuna, mas, devido a seus dotes naturaes, não se considerará vencida. Casará cedo.

A pedra tallman é o Diamante.

CREANÇA CURADA COM O "ELIXIR DE NOGUEIRA"



Menão José (Acololy, Espírito Santo)

... era uma criança martirizada, desde a idade de um anno, soffria de penosa erupção de pelle acompanhada de uma coceira pertinaz, e por isso dolorosamente chagada, em quasi todo o corpo.

Curou-se radicalmente com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico, João da Silva Silveira.

Manceo Antonio do Espírito Santo
Espírito Santo — Acololy

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 82, com as firmas devidamente reconhecidas.

Clinica Medica d' «O Tico-Tico»

ESTRABISMO

E' o desvio da posição normal de um ou dos dois olhos. O vulto dá aos estrabicos a denominação de "vesgos" ou "tortos dos olhos".

As principaes causas do estrabismo são a desigualdade de força dos musculos motores do globo ocular, a differença na sensibilidade de ambos os olhos e a paralyzia dos nervos que dirigem o aparelho motor do globo ocular.

O estrabismo muscular é quasi sempre devido a perturbações anteriores que destruíram o equilibrio dos musculos ou a um enfraquecimento da vista, semente de um lado.

O estrabismo originado pela desigualdade de força dos musculos motores do globo ocular pôde ser corrigido cirurgicamente, recorrendo-se á secção dos referidos musculos. A operação consiste em cortar o musculo mais curto, agindo, assim, de modo a favorecer a sua inserção num ponto mais afastado da cornea.

Em regra, o estrabismo que não impede a visão regular, não deve ser operado. Para restabelecer o parallelismo dos eixos visuaes basta cobrir o globo ocular com oculo de cor preta transparente apenas ao centro, de modo que o estrabico seja obrigado a olhar unicamente através desse ponto. Com o mesmo fim, é aconselhado o uso de hemispheros de madeira ou de pano, tendo ao centro um pequeno orificio.

(Continúa)

CONSULTAS DA SEMANA

J. A. PEREIRA (Victoria) — Instille em cada globo ocular, pela manhã e á noite, duas gottas deste collyrio: extracto de estramonio 1 centigr., extracto de opio, 1 centigr., hydrolato de rosas 10 gr.

ALZIRA (Rio) — Dê á creança diariamente um banho geral, contendo 200 gr. de amido, para 2 litros d'agua. Internamente empregue: xarope iodo-tannico, segundo a formula de Demolon 800 gr., lacto-phosphato de calcio 15 gr., arrhenal 30 centigr., glicerina 30 gr. — uma colherinha, depois de cada refeição.

A. N. S. (Campo Grande) — Use: alões 1 gr., podophyllina 50 centigr., gomma gutta 50 centigr., sabão amygdalino, quantidade sufficiente para 10 pilulas, das quaes tomará 2 por dia.

L. S. (Maxambomba) — Não fume tanto. Se pudesse abandonar completamente esse habito, seria uma conducta utilissima. Gougat, Baylac e outros experimentadores provam de um modo irrefragavel a influencia da terrivel nicotiana tabacum sobre a hypertensão dos vasos arteriaes. Da hypertensão á arterio-sclerose a distancia não é tão grande como o amigo suppe.

G. R. (Netheroy) — Persistindo as nevralgias, use: exalgina 2 grs., alcoolato de hortelã 15 grs., xarope de lactucario 30 grs., hydrolato de melissa 100 grs. — 3 colheres por dia.

LEIDA (Friburgo) — Use: ferro puerizado 10 centigrs., gomma-ammoniac 10 centigrs., extracto de centaurea menor 10 centigrs., xarope de fumarica, quantidade sufficiente para 1 pilula, vindo 14 iguaes e empregando uma, antes de cada refeição.

L. A. O. (S. Paulo) — Dê á creança: antispasmina 50 centigrs., agua distillada 30 grs., rum 20 grs., xarope de amora 40 grs. — uma colherinha pela manhã e outra á noite.

J. F. (Juls de Fóra) — O tratamento interno deve ser o mesmo já iniciado. Externamente, applique, por meio de um pincel fino: banha benjoínada 30 grs., acido acetico 10 gottas, araroba em pó 2 grs.

E. G. (Santos) — Use: iodureto de arsenico 5 milligrs.

extracto de cicuta, quantidade sufficiente para 1 pilula, vindo 10 iguaes, e devendo tomar 1 por dia. Externamente empregue o aristol.

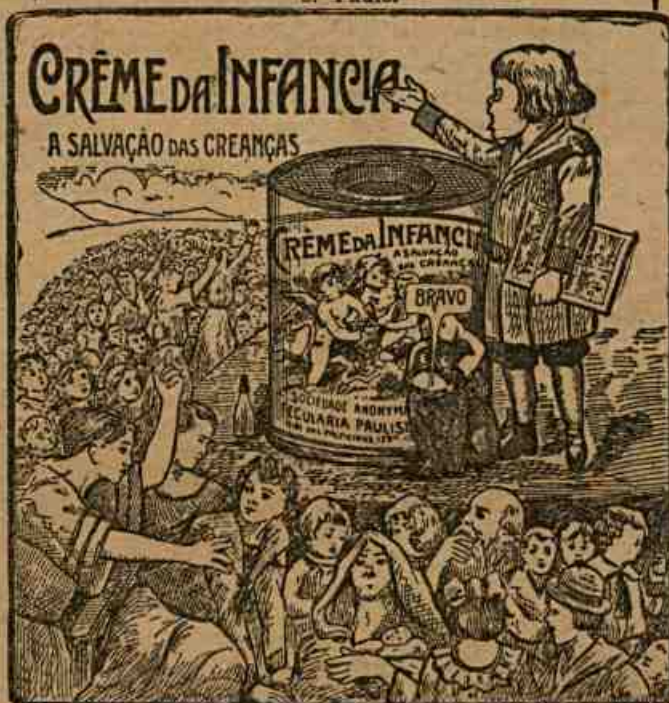
M. N. (Ponte Nova) — Dê á creança Xarope de Proto Iodureto de Ferro de Blancard, — uma colherinha, depois de cada refeição. Sobre as dermatoses empregue em fricções: turbitio mineral 1 gr., enxofre precipitado e lavado 1 gr., laudano de Sydenham 1 gr., banha benjoínada 15 grs.

CORA (Rio) — Dê á creança, pela manhã, em jejum: maná em lagrimas 60 grs., leite quente 200 grs. — para tomar de uma vez.

J. L. (Rio) — Use, ao deitar-se: paraaldehyda 10 grs., alcool a 90 graus 20 grs., Agua fervida 20 grs. — uma colher de chá, num copo de infuso de canella, bastante assucarado.

DE. DURVAL DE BRITO

Farinha Phosphatada, escrupulosamente preparada para alimentação das creanças, adultos, doentes, convalescentes, etc. Adotada com real successo na "Crêche Baronesa de Limeira", em S. Paulo.



Atteste que a farinha "Crème da Infancia", pela sua simplicidade e qualidades nutritivas, é a que melhor satisfaz as exigencias do organismo das creanças, favorecendo-lhe seu perfeito desenvolvimento.

S. Paulo, 22 de Julho de 1911 — Dr. Margarido Filho (Firma reconhecida).

Encontra-se em todas as casas de primeira ordem

S. A. FECLARIA PAULISTANA RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 775 Agentes: J. L. GUMARAENS & C.
S. Paulo Rua da Alfandega, 82—Sob.

BALAS «SPORTSMEN»

Além de deliciosas levam impresso no envoltorio o retrato dos melhores foot-bailers de São Paulo e Rio de Janeiro. São indiscutivelmente as mais preferidas pois quem apresentar a colleção completa dos retratos recebe lindos e valiosos brindes. A numeración é completa, todos recebem premios! Por este motivo são as mais procuradas.

GRECHI & COMP. — Fabricantea S. PAULO — Rua do Gazometro, 25. RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 102.





SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PROPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" — PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS
DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

TELEPHONES SERENIA NOME 5402 REDACÇÃO " 6052 ANUNCIOS " 5818	ASSIGNATURAS ANNO 18\$000 6 MESES 8\$000	NUMERO AVULSO 500 RS " " NO INTERIOR DOS ESTADOS 400 RS " ATRAZADO 500 RS 184, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO
---	--	---

As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mes em que forem tomadas, e só serão acciitas annual ou semestralmente

As lições de Vovô

Meus netinhos:

Queriam vocês ser habitantes de Jupiter? Não perdiam nada com isso. Póde-se mesmo dizer que ganhavam. Os habitantes de Jupiter devem viver muito mais que os da Terra.

E sabem por que? Porque os annos em Jupiter são quasi doze vezes mais compridos que os do nosso planeta. Em Jupiter conta-se apenas oito annos, enquanto nós contamos um seculo. Um velhinho centenário aqui, seria lá um menino de escola. Os centenários de Jupiter não são centenários para a Terra, são milenarios, pois têm perto de mil e duzentos annos. Um velho de Jupiter poderia tor assistido na Terra o governo de Carlos Magno ou as Cruzadas e ainda se sentiria com forças para viver alguns annos.

Jupiter é um planeta formidável. Junto de nós é um verdadeiro gigante. Basta dizer que elle é mil e quatrocentas vezes maior que a Terra.

Mas, apesar de ser mil e quatrocentas vezes maior que o nosso globo, Jupiter faz o seu movimento de rotação em menor espaço de tempo. O movimento de rotação diurna do grande planeta effectua-se em dez horas ou mais precisamente em 9 horas, 55 minutos e 45 segundos. Não ha, portanto, mais que cinco horas de dia, realmente.

Deve ser isso uma grande espiga, não acham? Deve ser.

Ter a gente que comer, trabalhar, divertir-se, tudo isso em cinco horas... As aulas em Jupiter devem ser curtissimas. Devem ser curtissimos os espectáculos, os bailes, etc, se é que lá a vida tem parrencia com a vida dos habitantes da Terra.

Em Jupiter, a luz do Sol é 27 vezes mais fraca que no nosso mundo. Devem, portanto, os seus habitantes ver menos do que nós. Mas os olhos dos filhos do immenso planeta devem estar organizados de forma que a escassez da luz do sol não lhes faça falta.

O equador de Jupiter coincide pouco mais ou menos com o plano da sua orbita,

sendo a obliquidade da elliptica apenas de 3'5". Gosa-se, pois, no formidável planeta, um equinoxio perpetuo; os dias são iguaes entre si desde o principio até o fim do anno, e isso em todos os pontos do globo. Cada latitude tem os seus climas constantes. As estações são quasi insensíveis. Reina lá uma primavera eterna, primavera que deve ser muito agradável á vida.

Os habitantes de Jupiter vêem o Sol cinco vezes menos que nós o vemos. O Sol apparece-lhes sob a forma de um disco circular de 5'45" de diametro, e a sua luz é, como atraz dissemos, 27 vezes menos intensa que na Terra.

Visto de Jupiter o Sol faz na esphera estrellada um movimento do occidente para o oriente, que se completa entre as constellações zodiacas em pouco mais de 4.332 dias ou 11 annos, 10 mezes e 17 dias.

As estrellas, para os habitantes de Jupiter, caminham do oriente para o occidente e completam sua revolução em menos de 10 horas, de modo que o intervallo comprehendido entre o levantar e o debar-se de uma estrella nunca chega a 3 horas.

O céu, em Jupiter, principalmente nas proximidades do equador, está sempre coberto. Correntes rapidas redemoinham perpetuamente nestas vastas regiões e montes de nuvens se estendem pelos tropicos.

Ha astrónomos que asseveram ter visto cahir nuvens de neve que promptamente se derretem. Os polos do colossal planeta são accentuadamente achatados, devido ao movimento de rotação.

Jupiter parece ter, como a Terra, grandes porções de aguas congeladas.

E' muito provavel que, em Jupiter, não se conheça Mercurio nem Venus. Esses dois planetas estão muito afastados do grande planeta. A propria Terra, para os habitantes de Jupiter, não passa de uma pequena estrella invisivel ou quasi, sem instrumento, estrella que apparece alguns minutos antes da aurora e desaparece alguns minutos depois do crepusculo. A Terra e Marte são os unicos planetas inferiores que os habitantes de Jupiter conhecem.

Quantos são os satellites do immenso globo?

Quatro, os quaes fazem a sua revolução em tempo muito curto, comparativamente á nossa revolução lunar.

O plano da orbita do primeiro satellite parece coincidir com o de Jupiter. Os habitantes podem, portanto, observar todos os dias, uma lua maior que a nossa, situada a uma distancia de 108.000 leguas, que se eclipsa regularmente com intervallos iguaes a cerca de um dia e tres quartos, isto no estylo terrestre, ou a quatro dias de Jupiter.

Não ha nada mais vulgar do que eclipses para os habitantes de Jupiter. E como esses eclipses são visiveis da Terra póde-se hoje affirmar que não ha semana em que não haja lá cinco ou seis, em um ponto ou outro do planeta.

A mais proxima das luas de Jupiter faz a sua revolução em 42 horas, isto é, em quatro dias (dias de lá). Passa, portanto, todos os dias de uma phase á outra, da lua nova á lua cheia, desta ao mingoante. Todavia, esta lua nunca é vista cheia, nem as outras duas que se lhe seguem, porque são eclipsadas em cada revolução na sombra do planeta, naturalmente na época da lua cheia.

Essas mudanças operam-se com tal rapidez que podem ser observadas sem o auxilio do telescopio.

Graças ás quatro luas, os habitantes de Jupiter contam quatro mezes diferentes: um de quatro, outro de oito, outro de dezosete e o ultimo de quarenta dias (dias de Jupiter, já se vê).

Ao passo que o diametro do planeta mede 35.731 leguas, o dos satellites tem, o primeiro 982, o segundo 882, o terceiro 1.440 e o quarto 1.232.

Visto da primeira lua, o disco de Jupiter cobre um espaço mil vezes maior em superficie que o espaço coberto pela nossa lua no nosso céu.

Interessantissimo: a natureza do solo dos quatro satellites de Jupiter não é a mesma: o terceiro reflecte um colorido amarelo, ao passo que os outros têm a cor azulada.

Que linda cousa deve ser uma lua azulada!

VOVO

O Tico-Tico mundãnc



ANNIVERSARIOS

Nenê Lopes, nossa galante leitora, offerece hoje às suas amiguinhas um chá íntimo, para festejar a data de seu natalício.

— Esteve hontem em festas o lar do Sr. Antonio de Andrade, por motivo do aniversário natalício de seu filhinho Zulmar.

— Nininho, nosso futuro leitor, completou a 22 do mez findo o seu primeiro natalício.

— Depois de amanhã verá passar o seu 6º aniversário natalício a intelligente Hilda, filha do Sr. Jorge Teixeira e irmã do nosso leitor Arthur Teixeira.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Benjamin de Castro, negociante nesta capital, e de sua Exma. senhora D. Maria Rosa de Castro, acha-se augmentado com mais um interessante menino, que foi registrado com o nome de Ernesto.

— Chama-se Juracy a galante menina que veio encher de alegria o lar do Sr. 2º tenente Alfredo Baptista de Mello Ramos e de sua esposa.

— Foi registrado com o nome de Eivaldo o primogenito do distinto casal Dr. Oswald Barreto-Clara M. Barreto.

— Os nossos galantes leitores Ary, Yara, Aramy e Ivonne Klases participaram-nos o nascimento de seu lindo irmãozinho Helelo, occorrido a 14 do mez ultimo.

Helelo é filho do nosso collega de imprensa Aldo Klases.

BAPTISADOS

Foi baptisado no dia 14 do mez findo o interessante Moacyr, filhinho do Sr. Dr. Mario C. Pires e de D. Acilina P. Pires. Moacyr teve como padrinhos o Sr. Armando Dutra e sua Exma. senhora.

NA BERLINDA...

Estão na berlinda os seguintes alumnos da Escola Ennes de Souza:

Honorina, por ser a mais sympathica; Maracasy, por ser a mais bondosa; Ruth, por ser a mais docegada; Maria Joaquina, por ser a mais elegante; Diva, por ser a mais mimosa; Haydée, por ser a mais meiga; Maria M., por ser a mais bonita; Sylvia, por ser a mais estudiosa; Iracema de Souza, por ser a mais chã; Lígya, por ser a mais alta; Odette, por ser a mais loura; Terceia, por ser a mais comportada; Wolmer, por ser o mais risonho; Aurea, por ser a mais gorda; Lina, por ser a menor; Iracema de Araujo, por ser a mais chã; Iracema C., por ser a mais alegre; Vera, por ser a mais risonha; Ibera, por ser o mais magro; Celeida, por ser a mais tagarela; Denizar, por ser o mais espirituoso; Wilton, por ser o mais garbado; Haydée, por ser a mais espirituosa; Rosalva, por ser a mais bella; Geraldina, por ser a mais elegante; Irene, por ser a mais graciosa; Juarez, por ser o mais bonito; Maria V., por ser a mais canariada; Anna, por ser a mais tristonha; Lourdes, por ser a mais gentil; Elsa, por ser a mais quieta; Humberto, por ser o mais grato; Gilberto, por ser o mais zangado; Mario Silva, o mais meu amigo. — QUEM SOU?

— Estão na berlinda os seguintes alumnos e alumnas do collegio da Exma. viuva Paula Freitas:

Mercedes de Castro, por ser sympathica; Sylvia de Castro, por ser bonita; Adolpho Loureiro, por ser querido; Flávio Siqueira, por ser elegante; Augusto Siqueira, por ser moreno; Manoel Carlos Pinto, por ser o mais engracado; Walter C. Ribeiro, por saber jogar football bem; Wladimir Ribeiro, por ter cabellos lindos; Carlos

Soares Moura, por ser estimado; Gustavo Dorla, por ser muito bonito.

— Estão na berlinda os seguintes alumnos e alumnas do 1º anno secundario do Liceo Francês:

Annita Esteves, por ser a mais bella; Eva Esteves, por ser sympathica; Custodio Mesquita, por ser o mais brincalhão; Sebastião C. Couto, por ser secretario; Mario Pontual, por ser o mais bonito; Antonio Figueiredo, por ser o mais gordo; Eddy Dias da Cruz, por ser o mais moreno; Alexandra Saveria, por ser o mais estudioso; Rodolpho Soares Brandão, por ser o mais chã; Milton Fantenella, por jogar bem; Haroldo R. Siqueira, por ser o mais risonho; Flavi Gabizo, por gostar do collegio.

— Vão para a berlinda os nossos leitores da rua Moraes e Valle:

Sylvia Colombo, por ser a mais elegante; Georgette Cruz, por ser a mais estudiosa; Beatriz Cruz, por ser a mais cuidadosa; Mercedes Cruz, por ser a mais sympathica; Leonora, por ser a mais risonha; Julieta, por ser a mais meiga; Violeta, por ser a mais graciosa; Anna, por ser a mais engracadinha; Almerinda, por ser a mais sincera; Georgette Coutinho, por ser a mais trabalhadeira; Maria de Lourdes, por ser a mais bonita; Rodolpho, por ser o mais triste; Raul, por ser o mais alegre; Augusto, por ser muito patriota e eu por falar de todos elles.

— Estão na berlinda os seguintes alumnos do 4º anno da Escola Medeiros e Albuquerque:

Maria José Monteiro de Castro, por ser a mais querida; Luisa Mario Motta, por ser muito espirituosa; Maria de Lourdes, por ser a mais elegante da classe; Marijia de Araujo, por ser bondosa; Vera de Araujo Lima, por ser muito bonita; Adolpho Gonçalves, por trazer bem; Lenira Rohm, por ser estudiosa, e eu por ser muito — CRITICA.

— Berlinda das seguintes meninas e rapazes do Tanque, Jacarepaguá:

Quem quizer um lindo "bouquet" é só colher as seguintes flores: Iracema Vidal, é uma cravina; Jandyra Vidal, um amor-perfeito; Maria Azevedo, um lyrio; Judith Vidal, uma hortencia; Sara Milene, um cravó encarnado; Abigail Rohé, por ser um jasmim; Iany Campos, uma azevona; Noemi Sant'Anna, um crisanthemo; Juca, uma saudade; Argemiro Sant'Anna, uma rosa príncipe negro; José Leitão, por ser um copo de leite; Joaquim Cardoso, um myosotis; Moacyr, um narciso; Julio, uma azevona. Depois fôrma o lindo "bouquet" e se offerecer á boa amiguinha — ALTIVA TELLES.

EM LEILÃO...

Leilão do 5º anno da Escola Joaquim Manoel de Macedo:

Quanto dão pela graça da Jandyra Fonseca? pela melancolia de Urmária Motta? pela bondade de Orceolina Guimarães? pelo juizo de Hermengarda Leal? pelo comportamento da Nica Duarte Silva? pelos cachos de Odette Fonseca? pelo louro dos cabellos da Robertina Lima? pelas unhas de Aracy Mala? pelo espirito da Irene Basmungam? pelas graças da Felicidade Nogueira? pela simplicidade de Odette Celestino? pela gordura de Margarida Souza? pelos braços de M. Lourdes Pinto? pela vergonha de Dickée Barbosa? pelo lago de Nathalia Duarte Silva? pela altura da America Barbosa? pelas aneddotas de Azorem Lara?

— Estão em leilão os rapazes e senhorinhas da rua Manoel Martins, em Madureira:

Quanto dão pelo sorriso seductor de Nazareth? pelos louros cabellos de Carmelita? pela belleza de Maria Barreto? pelos olhos seductores de Paulo Figueira? pela altura de Amadeu? pelo pensar de José? pela constancia de Joazina? pela graça de José Horat? pelos modos sinceros do Raul? e, finalmente, quanto dão pela minha lingua faladora?

— Estão em leilão as seguintes alumnas da Escola "Azevedo Junior", em Cascadura:

Quanto dão pela poetisa Joselina? pela voz de Maria de Lourdes? Pela bon-

dade de Maria Aparecida? Pelo sorriso de Adelina? Pela belleza de Ondina? Pelos olhos de Michol Barros? Pela singularidade de Ektra? Pelos cabellos de Joaquim? Pelo falar de Olga Pinheiro? Pelo adeantamento de Helena? Pelos estudos de Seraphina? Pelos passos de Deuzedina? Pela applicação da Julieta? Pelas amabilidades de Elza? Pelo retrahimento de Candida? Pelas graças de Celza? Pelos cabellos de Claudyra? Pela alegria de Zelinda? Pelo orgulho de Maria de Souza? Pela gordura de Edina? Pela lindexa do Luiz? Pelo andar gracioso da Juracy Silva? E pela minha preciosidade? — J. L.

— O jardim das senhoritas e rapazes da rua 2 de Dezembro tem as seguintes flores:

Branca, amor-perfeito; Vasco, bello de frade; Lourdes, angelica; Carlos, copo de leite; Mario, lyrio; Maria Adelaide, saudade; Maria Emilia, rosa; Margarida, violeta; Helena, cravina; Noemi, hortencia; Mario, malmequer; Nelson, girasol; Luz, cravo; José, crisanthemo; Derivaldo, Jasmim; Iria, dahlia; Elza, myosotis; Lucia, margarida, e eu por ser uma — SEMPREVIVA.

SECCAO DA DOCEIRA...

Delicioso pudim das senhoritas e rapazes da Praça Secca, de Jacarepaguá:

300 grammas do rosado da Heloisa Ramos, 2 calices da graciosidade da Martha, 5 colheres da pose do Herbas, 4 pedações da gordura da Lili; bata-se bem tudo junto com a graça da Maria Telles, e com a belleza da Yolanda Barbosa; junta-se com o sorriso da Heloisa Guimarães. Deixa-se descansar com a graça da Julieta Guimarães, agita-se novamente com os passeios da Dona Amaral e com os gestos elegantes da Olga Barbosa; adoça-se com a bondade da Yolanda Portinho e com a sinceridade da Marina, esquentase ao forno com o sorriso encantador da Edith Guimarães, depois da prompto arruma-se com os cabellos louros da Risoleta Guimarães, enfeita-se com a Linda pintinha da Odette e polvilha-se com a saude do Odilon Portinho. Depois offereçam ao — APETITOSO.

Auxilio inesperado

(HISTORIA MUDA)



Historias e
Lendas

A VARINHA DE CONDÃO

Paladinia era uma fada muito moça e por isso não tinha ainda o julzo ne-cessario ao seu alto poder. Assim, um dia, perdeu a sua varinha de condão. Ora, todo o seu poder estava na varinha e, sem ella, Paladinia ficou reduzida á situação de uma creatura sem recursos, pobre e humilde.

De modo que a fada só teve uma idéa: Tornar a encontrar a sua varinha. Ella imaginava que isso seria facil, porquanto, ninguém podendo imagi-nar o valor de uma simples vara de bambó, deixal-a-lam, de certo, ao abandono.

Então, a joven fada começou a cami-nhar pelos bosques, para vér se a encon-trava.

Andando assim encontrou um jaburú e disse-lhe:

— Amigo Jaburú, você que passa ho-ras e horas na beira do rio, não viu, por acaso, a minha varinha?

— Vi-a agora mesmo bolando pelo rio abaixo.

Paladinia dirigiu-se logo a um bota, que estava ali perto, e começou a vo-gar sobre as aguas, á procura da sua varinha.

Lá muito ao longe parou para des-cansar e viu na margem do rio a sua varinha. Fôra apanhada por um garo-to, que, ao ver a fada, fugiu.

Paladinia correu atraz della. O ga-roto, ao ver-se perseguido e desejando correr mais ainda, exclamou:

— Neste momento eu quizera ter asas. Immediatamente, por effeito da varinha de condão, que elle segurava, nasce-ram-lhe nas costas azas de mariposa e elle pôz-se a voar, desaparecendo por detraz das collinas.

A fada continuou a correr com a es-perança de que elle deixasse cair a vara. E assim aconteceu com effeito, mas antes disso deu-se uma scena curiosa:

O garoto, ao ver o seu desejo satis-feito tão promptamente, ficou horrosi-sado.

— Meu Deus! — exclamou elle — te-rei virado feiticeiro? Antes eu estivesse agora no campo, no meio dos bois...

Immediatamente achou-se no campo e rodando pelo rebanho que costumava guardar.

Mas na sua affligão o garoto largará a vara, que fôra cair ao pé de um campones.

Este olhou-a muito admirado e dis-ze:

— Ora esta! De onde cahiu esta vara? Apanhou-a para mostrar a sua mu-lher, e montando a cavallo, dirigiu-se para sua casa, que ficava muito distan-te. Pelo caminho começou a falar assim:

— Com que fome estou! E ainda te-nho que vencer uma legua para chegar á casa. Queira Deus que o jantar esta-ja prompto... Verdade seja que eu só posso encontrar lá para comer feijão e carne secca! Eu quizera ter hoje um leitão assado... Mal disse essas pala-vras, sacudindo a vara, appareceu dean-te della, no arção da sella, um soberbo leitão.

— Gente! que é isso?! — exclamou o campones. De onde sahio agora esse bicho! Credo! Isso é bruxaria! O que eu quero agora é ver-me em casa... Disse isto e logo se encontrou deante de sua choupana. Contou, então, tudo á mulher:

— Imagina, disse-lhe elle, que eu es-tava muito bem no campo quando me cahiu em cima esta vara. Depois appa-receu um leitão...

— Deixa de historias! — disse a mu-lher. Quer me parecer que você bebeu de mais.

— Qual de mais nem de menos! Pois se eu não bebi cousa alguma — pro-testou o campones com a mais viva in-dignação.

— Pois sim, disse a mulher. Se você não tivesse bebido não estava contando tanta tolice.

— Oh! mulher teimosa! — gritou o campones — a minha vontade era dar-te quatro parviadas. E a mulher come-

lha, que era dona do castello veiu vér de que se tratava.

— Eu queria agarrar um cachorro que entrou aqui. Elle tem na bocca uma cousa que me pertence.

— Que é? — perguntou a condessa. Paladinia não quiz confessar que era fada, e para não falar em vara disse:

— É uma fita.

Mas a condessa desconfiou e foi pes-soalmente buscar o cão. Ao vê-o mor-dendo ainda o objecto, que procurava, Paladinia exclamou:

— Ah! a minha varinha!

— Ah! — exclamou a condessa — Era então isto que tu querias? E de certo alguma vara magica. Pois fico eu com ella? — E tirou-a da bocca do cão. Mas



Paladinia encontrou um jardim á beira do rio

cou a gritar porque de repente appa-receu ao ar um enorme cacete que por quatro vezes lhe bateu na cabeça. In-dignada, ella agarrou num cabo de vas-soura e deu uma sova no marido que, de espanto, não fugiu nem se defendeu.

Apenas deixou cair da mão a varin-ha. Um cão que lá passando apanhou-a com a bocca e sahio correndo.

A fada Paladinia, que vinha á pro-cura do campones, viu-a e quiz tomar-l'h'a, mas o cão fugiu e entrou por um castello onde Paladinia entrou tambem a persegull-o.

Os guardas do castello, porém, ao vér aquella creatura tão pequena en-trando assim, pegaram que era uma gatuna e prenderam-n'a. A fada poz-se a gritar tanto que a condessa, uma ve-

este quiz tomar-l'h'a de novo. Então, a condessa, erguendo bem o braço para que o animal não alcançasse disse:

— Eu quizera ser alta como uma torre.

Foi dito e feito.

A malvada velha subitamente cres-cceu tanto, que rebentou o tecto da saia e deu com o nariz na mesma torre do castello.

De suato deixou cair a vara de con-dão.

Paladinia apanhou-a e, retomando o seu poder, veou para o Reino das Fadas.

Quanto a condessa, ficou para sempre transformada em torre para castigo de sua perfidia, querendo apoderar-se de que não lhe pertencia.

Um dia na vida de uma mosca

Depois de um profundo e restaurador sono em uma lata de lixo levantei vôo para começar meu trabalho quotidiano. Minha principal missão é levar germens pathogenos adheridos a minhas extremidades.

Esta manhã almociei com o leite que uma creança devia tomar e que a ama secca deixou em um recipiente sem tam-

pa. Aproveitando a excellente occasião, deixei no leite uma boa porção de bacilos. Depois visitei um doente de febre typhoide, passeando sobre seu rosto. Em seguida, fui a um montão de imundicies, de onde tirei alguns bacilos de Kock; em seguida fui satisfazer minha voraci-dade com um pedaço de pão com mantei-ga de uma creancinha, depositando sobre elle muitos dos germens mortiferos, que levo sempre em minhas patas.

Passei a tarde agradavelmente visitan-

do numerosas viviendas onde deixei gran-de quantidade de bacterias. Hoje, como faz calor, minha obra foi excelente, dando esplendidos resultados. Todas as minhas victimas estão doentes.

Por pouco perco a vida, pois algumas pessoas, ante o estado de saude um pouco precario da população, estão tomando precauções, fazendo-me uma guerra sem quartel. Estas pessoas e essas janellas e portas de arame são os meus peores inimigos...

CURIOSAS EXQUISITICES DOS HOMENS DE GENIO

No numero passado contámos aos nossos pequeninos leitores muitas das manias, das exquisites e das distrações dos homens de genio.

O assumpto é, porém, muito vasto. Sobre a vida dos homens geniaes, isto é, sobre as exquisites de cada um delles podem se escrever muitos capitulos.

As distrações dos grandes homens são um assumpto inesgotavel. Quasi todos elles são distrahiuissimos. E essas distrações não se revelam unicamente nas suas acções domesticas, revelam-se tambem nas suas manifestações artisticas.

Os romancistas são quasi sempre de uma memoria lamentavel. Esquecem, com frequencia, o que escreveram em certas paginas atraz e lá adeante ou ressuscitam uma personagem ou a matam duas ou tres vezes.

Julio Lermima, por exemplo, num dos seus romances, faz morrer no centro da Africa, despedaçado pelos leões, um creado, e dois capitulos adeante, sem mais nem menos, descreve o tal creado, carregando as malas do patrão para seguir viagem.

Ponson du Terrail, para não cair nesta incongruencia, usava na sua mesa de trabalho de um exercito de bonecos, cada um com o seu nome. Quando *matava* o personagem fazia desapparecer o boneco. Mas, algumas vezes, *matava* a figura e esquecia-se de *matar* o boneco, o que fazia reaparecer paginas depois, vivo e são como um pero.

Dumas (pae), tendo morto uma das personagens de seus romances, ouviu de uma sua leitora tão grande lamentação pela morte do "infeliz" que não se conteve, dizendo: — Deixe estar que vou resuscital-o! E, de facto resuscitou-o.

Ibsen, o grande dramaturgo, tambem usava bonecos quando fazia os seus grandiosos dramas. Os seus bonecos eram de gesso: cães, urso, gatos, etc.

Alexandre Bisson tinha um meio de enriquecer a imaginação: era correndo todas as manhãs o noticiario dos jornaes, para colher os episodios mais interessantes que elle applicava nas suas comedias.

Molière não entregava as suas peças aos theatros sem primeiro lè-las á sua cozinheira; Goldoni, notavel comediographo italiano, antes de escrever uma scena, ia discutil-a com pessoas do povo; Dumas (pae) tinha em alta consideração o parecer do homem que no theatro assistia aos ensaios. Se este se mostrava pouco interessado pela scena, o grande escriptor, a modificava. Era Dumas que tinha muito mais em conta o seu talento de cozinheiro que de literato.

Cada um dos grandes homens tem a sua excentricidade.

Buffon só sabia escrever pomposamente vestido: bofes e punhos de rendas, espadim á cinta. Sem isto nada lhe sahia da penna.

Haydn usava de processos analogos: Barbeava-se, arranjava-se, paramentava-se da cabeça aos pés, como se tivesse de ir apresentar as suas homenagens ao principe Esterhazy, seu protector, ou ao imperador; depois sentava-se na poltrona e punha-se a escrever; quando não lhe

acudiam as idéas, voltava os olhos para um anel que Frederico, o Grande, lhe havia dado, e que trazia sempre no dedo. Então, a imaginação se lhe exaltava com facilidade.

São innumerables as extravagancias e os artificios a que artistas e escriptores usam recorrer para activar as idéas.

O afamado pintor Montargis (1767-1824) trabalhava mal durante o dia. A noite, tomado de uma especie de febre inspiradora, levantava-se a trabalhar afanosamente, horas inteiras.

Crebillon compunha as suas tragedias caminhando, gesticulando febrilmente, e gritando as scenas mais violentas... Tanto assim que um jardineiro, tomando-o uma vez por um louco — roído de remorsos, o prendeu e o mandou para o hospicio.

Mistral, o celebre poeta provençal, trabalhava pelos mesmos processos: "Os meus poemas, disse elle a um amigo, eu os faço pelos caminhos; nunca fiz versos sentado."

Milton e Alfieri achavam na musica a sublime inspiração que derramaram nas suas obras. Bourdaloue, o grande pregador francez, inspirava-se ouvindo uma aria de violino.

Voltaire sonhou, uma noite, um canto inteiro da sua *Henriada*. Cantoni resolvia em sonhos difficilissimos problemas mathematicos. Um romancista contemporaneo, Camillo Monclair, declara que não só o plano dos seus livros, mas até as mais insignificantes metamorphoses lhe são dictadas num sonho continuo.

Faisiello difficilmente encontrava o seguimento de uma aria, si não se estendesse de fio comprido na cama; levantava-se apenas para escrever. Entre os lenções compoz elle *Nina fazza per amore e Mollura*...

Rossini era essencialmente preguiçoso; escrevia deitado, e, certa vez, calindo-lhe da mão a folha, já quasi toda escripta, em que compunha um *duo*, para não se levantar e apanhal-a, escreveu outra. Entrementes, entra-lhe em casa um amigo, a quem o maestro conta o caso, e mostra-lhe qual a melhor. Deante das reservas e objecções do amigo, tomando um papel, escreveu um terceiro *duo*, que enviou immediatamente ao copista. Outras vezes, Rossini escrevia onde e quando lhe vinha a inspiração: "*A ouverture de Guilherme Tell* escrevi-a, diz elle, na minha residencia em Paris, na presença de muitas pessoas que se moviam para todos os lados e conversavam e... quanto mais conversavam ellas, mais eu trabalhava..."

Cimara tinha mesmo necessidade de um certo rumor e animação em torno de si; rindo, conversando, pilheriando, compoz elle: *Orazio e Curazio*, *La Vergine del Sole* e *Matrimonio Secreto*.

Beethoven, do alvorecer até o meio-dia, trabalhava com afan para escrever as paginas que já tinha em mente. Mas, findo o ultimo prato do almoço, começava o seu passeio diario, que consistia em duas voltas rapidas em torno da cidade. Não olhava chuva, neve, nem mão tempo; an-

tes apreciava a furia dos elementos, que o estimulava e inspirava.

O mais genial poeta do piano, o incomparavel Chopin, perguntando-lhe um amigo — como se exercitava elle ao approximar-se um dia de concerto, respondeu: "Fecho-me em casa durante quinze dias, a tocar musica de Bach. Das minhas obras, nem uma nota..." Quanto a Chopin compositor, quem lhe descreve bem os modos é George Sarré. A idéa principal vinha-lhe sem que elle a procurasse. Sentava-se ao piano, e, subitamente, surgia-lhe um desses pensamentos musicas que enriquecem as suas valsas e os seus nocturnos; por vezes era no curso de um passeio, e elle os fixava numa tira de papel. Os detalhes do thema nunca se apresentavam distinctamente, e Chopin escrevia, riscava, emendava, augmentava, diminua, transportava... e, achando sempre o seu pensamento detestavel, cahia num desespero negro. Fechava-se dias inteiros numa sala, chorando, passeiando, arrancando os cabellos, rasgando as folhas escriptas, quebrando pennas, refazendo centenas de vezes o mesmo compasso, para alterar um accordo, uma nota. Depois de torturar-se cinco, seis semanas para fazer uma pagina, voltava á forma primitiva.

Todos elles, os grandes homens, têm a sua mania e muitas dellas angustiosas. Havemos de contar algumas aos nossos queridos leitores.

As Andorinhas

Calcula-se que uma andorinha consome, termo médio, umas seis mil moscas por dia. Assim se explica que os africanos permitam que tão benéficas aves façam os ninhos até nos seus quartos de dormir.

EXPERIMENTEM...

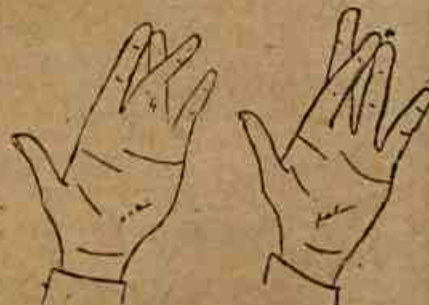


Fig. 1

Fig. 2

Nestes desenhos indica-se a execução de uma habilidade manual que não é tão facil como á primeira vista pode parecer. A questão é mudar os dedos da posição indicada na fig. 1 para a indicada na fig. 2 sem separar o primeiro e terceiro dedos em a e sem a ajuda do pollegar ou do dedo minimo.

O contrario é ainda mais difficil. Já se vê, quando se conserve o primeiro e terceiro dedos unidos em a com a ajuda da outra mão, se prova a possibilidade da operação.

Experimentem os nossos amiguinhos esta operação.

IZA FLOWISH, a santa

A Polónia é um dos países mais ricos de lendas. A lenda de Santa Iza é uma das que mais se conhecem. É a seguinte:

Iza Flowish era uma pobre mulher, que julgavam louca, por andar sempre a morte, colhendoervas especiaes, que dava aos cães atacados de hydrophobia.

No dia seguinte, Iza foi encontrada morta; mas o cão, com a grande cabeça no seu regaço, lambia-lhe as mãos, e olhava-a com ar triste.

Ao pé, um lenço rasgado, deixava ver uns restos da planta que Iza dava aos cães...



Iza Flowish

Não vivia com ninguém, odiava a todos, principalmente os ricos.

Um dia appareceu morta uma grande fidalga, e Iza Flowish foi vista no dia seguinte nas visinhanças do castello. Accusaram-na logo.

Os aldeãos perseguiram-na, prenderam-na, e metteram-na numa prisão onde ulvava o grande cão preto da fidalga atacado da raiva ha dois dias.

A terrivel sentença deu o resultado previsto.

Comprehenderam tudo, então.

A herva apanhada na vespera, à hora em que a fidalga morrêra, só se dava na montanha que ficava a dez legoas dali. Iza não podia vir ao castello naquella dia, e trazia a planta para o cão... e o cão estava curado!

E a pobre mulher, a louca, foi então considerada santa, e a historia da sua morte passou a ser a lenda triste com que ainda se adormecem as creanças, e entretem os viajantes.

Mas a supposição era falsa, porquanto acaba de ser construida uma casa toda de vidro, com 26 andares, em Des Moines, Estado de Yowa. Então não constava que nesse recanto de terra norte-americana houvesse adeptos de Comte em numero tal que reclamassem para seu alojamento tão monstruoso edificio...

Compõe-se elle de uma armação de aço, á qual se juxtapõem placas de vidro especialmente preparadas por um moderno processo, e presas ás vigas do soalho e do tecto por ganchos de ferro. Essas placas, que são duplas, formam assim duas paredes de vidro opaco, superpostas de fórma a deixar entre si um espaço de cerca de 30 centímetros, que permite evitar toda a perda de calor no inverno e um aquecimento demasiado no verão.

As experiencias têm demonstrado que essas habitações não estão sujeitas ás correntes de ar e podem ser aquecidas no inverno, com muito menos combustivel do que as casas de tijolos.

Não necessitam de janellas, pois as paredes de crystal interiores dão bastante claridade, evitando a introdução do pó, da fumaça e dos insectos.

Resistem melhor ao fogo e, no caso de serem destruidas por incendio, podem ser reconstruidas em muito menos tempo e muito mais facilmente do que as casas de tijolo ou alvenaria.

A luz vem de todos os lados e do tecto, o que evita a luz dubial, tão prejudicial aos que se vêem obrigados a escrever quotidianamente.

O custo total desses edificios de vidro deve ser um terço menos elevado que o dos predios communs, differença nada desprezível. Insignificante é tambem a despeza com a sua lavagem interna e externa, que pôde ser completamente feita com um simples aparelho de irrigar jardins.

Já tinhamos as placas de crystal substituindo o calçamento de granito e de



A casa de vidro de Iowa, Estados Unidos da America do Norte.

LEITURA PARA TODOS

Sendo a unica publicação no genero que se edita no Brasil, o primoroso magazine mensal "Leitura para todos", desde os seus primeiros numeros conquistou uma elevada cifra de leitores. A cada numero novo, que apparece nos primeiros dias do mez, novos leitores tem "Leitura para todos", porque seu texto, optimamente impresso e intercalado de finissimas trichromias, é dos mais atrahentes e selectos. E a prova vejam no riquissimo numero ora á venda.

CASAS DE VIDRO

Até agora muita gente suppunha que as casas de vidro só fossem construidas para os positivistas, cujo procedimento irreprehensivel absolutamente não pôde temer olhares indiscretos. E como não se encontrasse em cada canto da cidade um predio de crystal, forçado era a acreditar-se muito restricto, ou mesmo nullo, o numero dos que vivem ás claras nesta heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

madeira; agora surgem as casas de vidro, com as quaes, d'aqui por diante, podemos todos ser positivistas, ou pelo menos viver ás claras...

PARA RECITAR NAS SALAS

MEU PASSARINHO

Cacei o meu passarinho
Num galho do meu pomar
E achei dentro do seu ninho
O que? dois ovos; um par!

Elle poisava, cottado!
No ramo, meigo e feliz,
Mas cahiu, dahi a bocado,
No lacinho que lhe fiz!

All que dor! Mas dentro em pouco,
Ouvindo d'ave a canção,
Senti, senti como um louco,
Remorsas da minha acção!

Mas levei o passarinho
E bem devagar, o puz
Lá proximo do seu ninho
Que o sol dourava de luz!

E a ave, no ramo acceso
De sol, mandou-me um gorgoleo
Que me alliviou do peso.
Que de remorsos me veio.

Tirar do espaço aves mansas
— Não falo palavras vans —
E' como arrancar creanças
Do collinho das mamans.

Antonio Peixoto

UM POUCO DE PHYSICA

Lei da queda dos corpos — Aristoteles
continua a ter razão

O celebre physico Galilleu Galillei, investigando a veracidade do seguinte postulado dynamico de Aristoteles — "a queda dos corpos se accelera em razão directa de seu peso e inversa da densidade do meio" — fez cahir simultaneamente, do alto de uma das torres da Cathedral de Pisa, quatro esferas de igual tamanho. A primeira de ouro, a segunda de chumbo, de marfim a terceira, e de cortiça a quarta, cahiram todas em tempo differente; mas Galilleu imaginou que aquellas differenças eram devidas, "soment", á resistencia do ar e não fez conceito algum á differença de peso.

Os autores contemporaneos de physica, consequentes com aquella opinião, enunciam a primeira lei da queda dos corpos, dizendo: "todos os corpos cahem no vacuo com igual velocidade."

E acrescentam em synthese:
Demonstra-se experimentalmente com um tubo de vidro de 2 metros de largura, fechado por uma de suas extremidades e terminado pela outra numa chave de cobre. Se lhe introduzem pequenos corpos de differentes densidades — chumbo, cortiça, fragmentos de pennas — e se faz vacuo no tubo com a machina pneumatica, ao viral-o rapidamente vê-se que todos os corpos cahem com igual velocidade.

Parece, porém, que nessa experiencia olvidou-se o natural effeito de uma circumstancia essencial: os corpos dentro do tubo attrahem-se mutuamente; a essa inadvertida circumstancia devem sua commum velocidade.

E isso, está provado com a seguinte experiencia:

No citado tubo ponha-se uma barba de penna, só; faça-se o vacuo e inverta-se o tubo, medindo a velocidade da queda da barba de penna. Depois, em iguaes condições, meça-se a velocidade da queda de um pedaço de chumbo e ver-se-á com evidencia que... Aristoté tinha razão: os corpos não cahem em "o vacuo com igual velocidade."

A queda dos corpos accelera-se em razão directa de seu peso e inversa da densidade do meio. Esta é a lei universal, da qual constitue positivamente uma excepção o caso da primeira experiencia.

PROVERBIOS ORIENTAES

E' o trabalho que faz conhecer a verdadeira valia dos homens, assim como é o fogo que desenvolve os perfumes do incenso.

Os grandes rios, as arvores fructuosas, as plantas salutareas e as pessoas probas não nascem só para si, mas sim para serem uteis aos outros.

O que todos devem saber

UM PRODIGIO FACIL

Os que têm tido que mover doentes sabem quanto mais parece pesada uma pessoa deitada do que em pé.

No entanto, quatro creanças, de não mais de 10 annos, podem, só com os dedos indicadores de cada mão, levantar um homem, estendido, mesmo que este pese 100 kilos.

Para isso deita-se um homem numa mesa larga, recomendoando-se-lhe que mantenha as pernas rigidas, os calcanhares bem juntos e os braços juntos ao corpo. Das quatro creanças duas collocam-se ao lado do hombro direito e as outras duas ao lado do esquerdo.

As quatro cerrarão as mãos, não deixando abertos senão os dedos indicadores.

A primeira creança collocada á esquerda da cabeça do homem passa o indicador da mão direita debaixo do hombro da pessoa deitada e o indicador da mão esquerda debaixo do quadril esquerdo. Seu companheiro de lado porá o indicador da mão direita junto á mão esquerda de seu camarada, tambem debaixo do quadril esquerdo da pessoa deitada, e o indicador da mão esquerda debaixo da perna esquerda, que deverá estar, tambem, rigida.

As creanças situadas do outro lado farão o mesmo, inveriend, naturalmente, as mãos, para fazer "pendant". Quando um dos executantes dá o signal, a pessoa deitada e os quatro pequenos hercules aspiram o ar lesta e frequentemente, todos ao mesmo tempo, e tratam de levantar a pessoa.

O corpo será levantado, sem difficuldade, uns dez centimetros e, enquanto a respiração das quatro creanças continuar a ascenção se manterá.

VERSOS A "O TICO-TICO"

Tico-Tico, meu querido,
Das creanças um primor
A ti, bello jornalzinho,
Consagro meu puro amor.

Este jornal infantil
Das creanças é o primor
Pois é muito procurado
No nosso Brasil inteiro.

Traz historias e poesias
Perguntinhas de escachar,
Quem o lê fica contente
Nunca mais o quer deixar.

Eu envio estes versinhos
Em prova de puro amor
Não só mesmo a O Tico-Tico
Como ao Vovô, redactor.

CESAR LADREIRA

O CACHIMBO CALMANTE

(HISTORIA MUDA)



CINEMA TICO-TICO

O primeiro dente do Bêbé - Fita comica



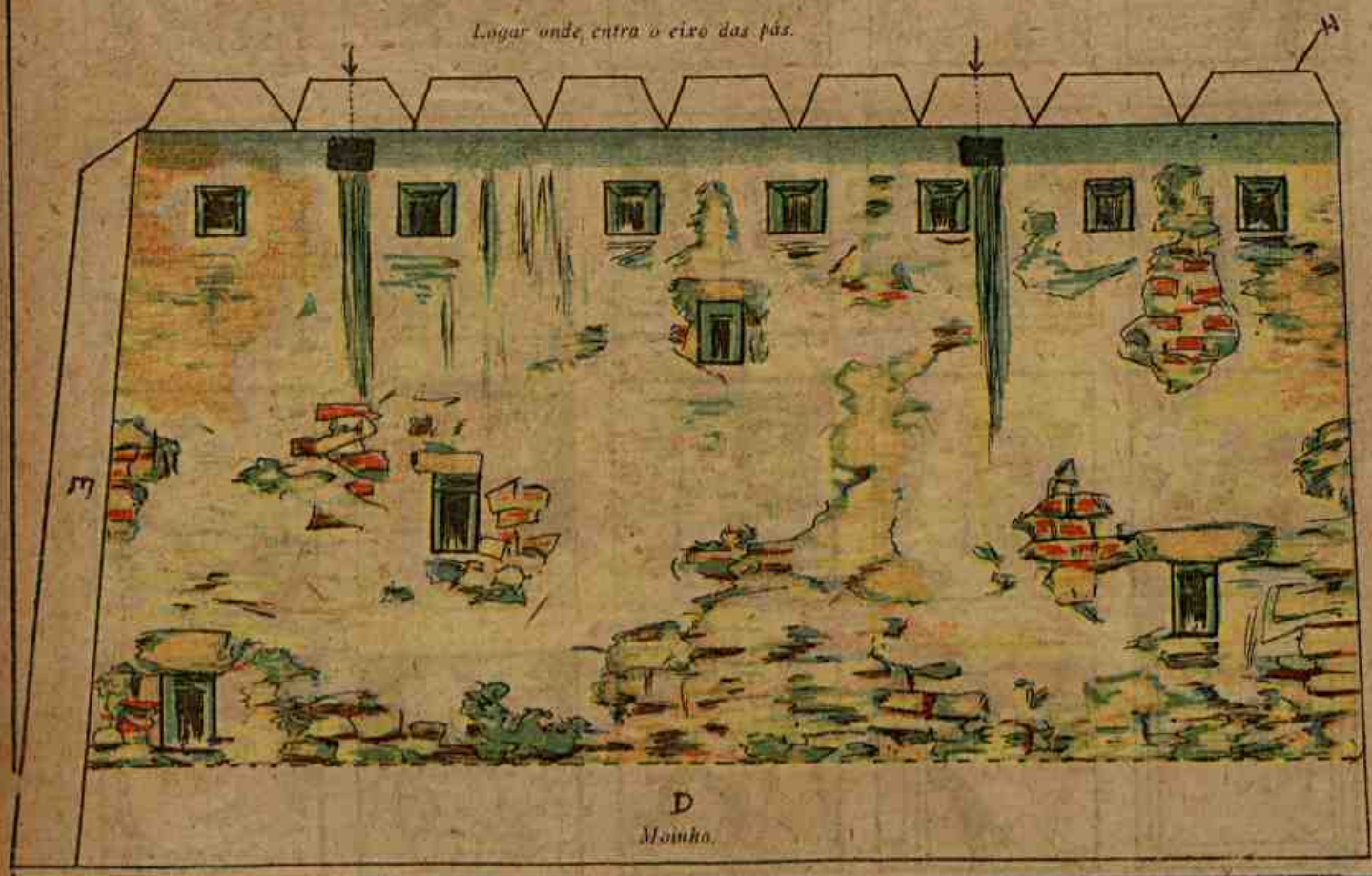
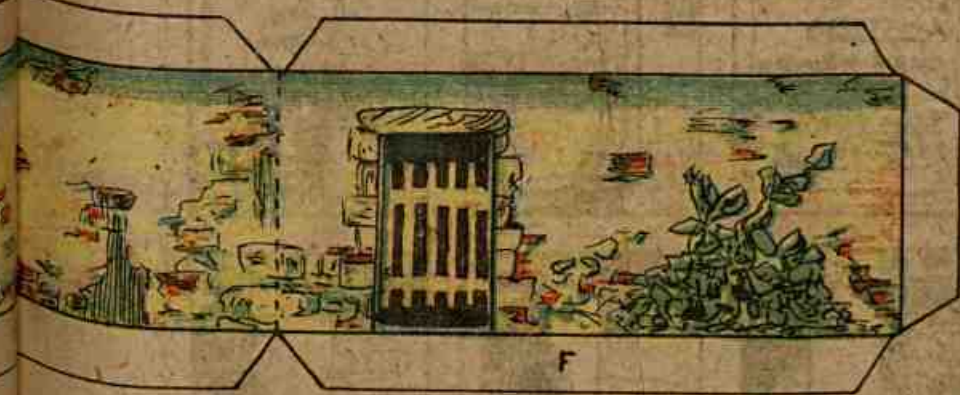
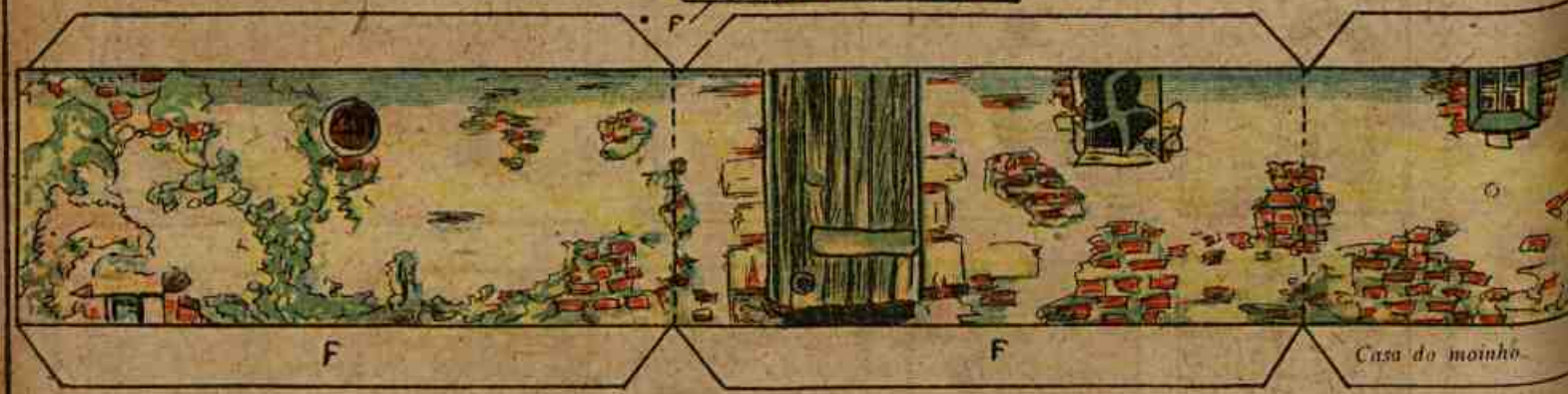
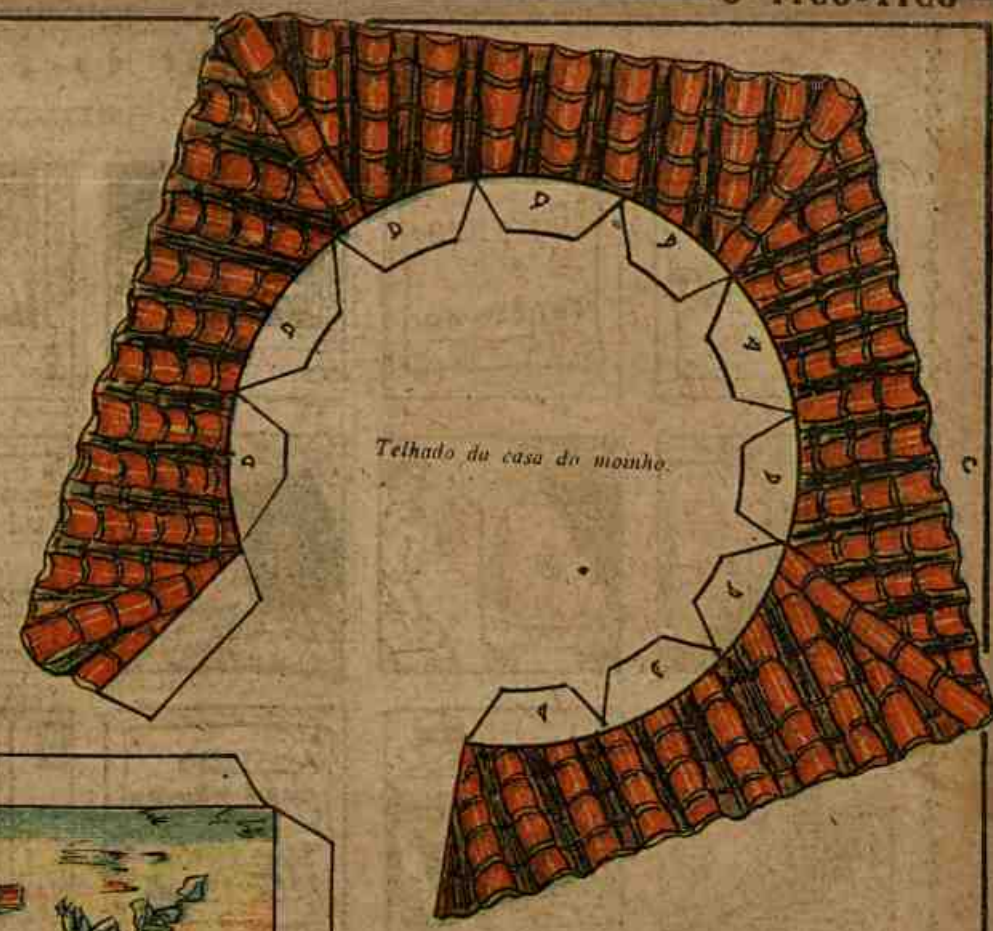
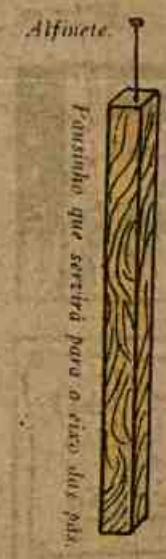
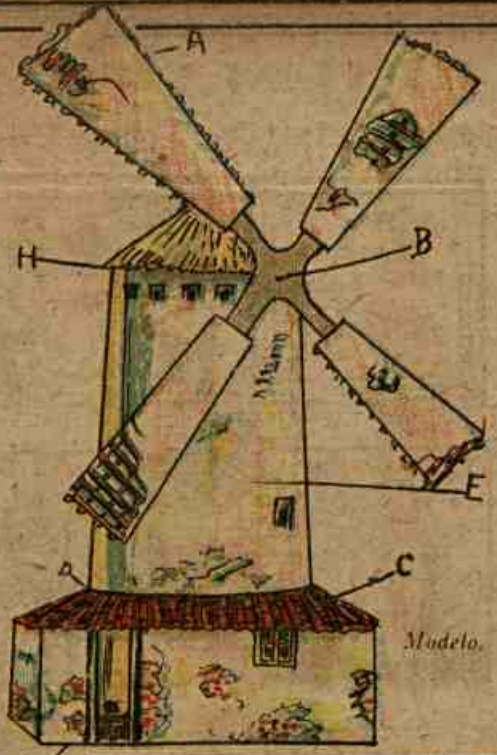
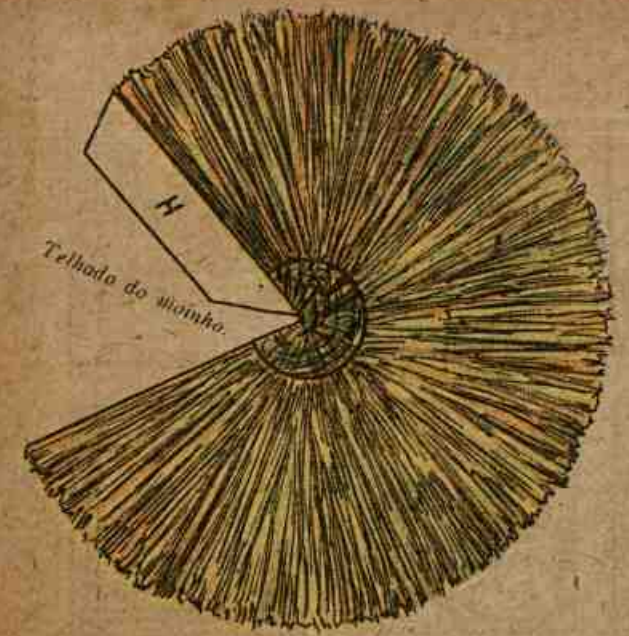
O Moinho do Jujuba

A nossa pagina de hoje — O moinho do Jujuba — é das de facil construcção e muito interessante.

A excepção do eixo que póde ser feito num quadrado do 0.m12 + 0.m2 de papelão, a escolha de vocês, todas as peças da pagina devem ser colladas em cartolina e cuidadosamente recortadas.

Uma vez isso feito, seguindo-se pelo modelo, que se vê acima, podem vocês construir O moinho do Jujuba sem difficuldade alguma. Todas as peças estão marcadas com letras explicativas.

Jujuba, o moleiro, deve ficar no chão de papelão, sobre o qual repousa o moinho.



Logar onde entra o eixo das pás.

Jujuba moleiro (frente).

Pás do moinho (frente).

Pás do moinho (costas).

CINEMA TICO-TICO

Um ladrão preso por si mesmo - Fita comica



CHARUTOS QUE VÃO Á LUA

Ah! está uma riqueza que se pôde chamar americana — o fumo. Foi só depois do descobrimento da America que o mundo civilizado conheceu o fumo.

Quando Colombo e os seus companheiros chegaram ás Antilhas, os indios fumavam. Os navegantes europeus acharam aquillo interessante. Experimentaram o fumo e gostaram. Gostaram e espalharam o uso, ou melhor, o vicio pela Europa. Os vicios espalham-se rapidamente, muito mais ra-

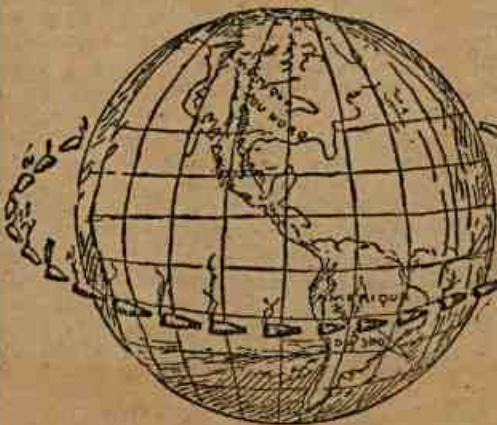
damente. Dessa população apenas a metade está em condições ou em idade de fumar, pois que não queremos nella incluir as creanças, porque as creanças não fumam nem devem fumar.

Façamos o calculo sobre o charuto. Dessa população de fumantes imaginemos que a quarta parte, isto é, 2 milhões e meio, fuma charuto. Não é muito, pois o resto fica fumando cachimbos e cigarros. Se cada um fumante de charuto fumar um charuto por dia teremos diariamente 2 milhões e quinhentos mil, ou sejam 76 milhões por mez ou 900 milhões por anno.

consumo de um anno, se eleva a 63 milhões de kilos.

Suppondo ainda que o preço médio dos charutos não seja, no conjunto dos outros países, superior a metade do que é em França, veremos que o consumo annual attinge, na totalidade, a cerca de dois milhares de francos.

Esses dois milhares representam uma venda de 10 milhares de charutos que, postos em fila, uns após outros, formariam uma linha de 990.000 kilometros de comprimento ou seja, pouco mais ou menos, tres vezes a distancia que separa a Terra da Lua. Mas um charuto fumado



Estes algarismos, por grandes que pareçam, ficam, todavia, muito áquem da realidade. Se estimarmos em sete graminhas o peso médio de cada charuto, verificamos que o consumo que se faz, representa 525.000 kilos por mez ou 6.300.000 kilos de tabaco por anno.

O preço dos charutos é muito variavel, oscillando, em França, entre 20 centimos e 4 francos cada um; ora, se tomarmos como média apenas 40 centimos por charuto, a venda total no fim do anno alcança a 860 milhões de francos.

Se se collocarem os charutos vendidos, em um mez, uns atrás dos outros, elles formariam uma linha de 8.250 kilometros de comprimento, o que equivale á distancia que separa Paris do Cap ou a com vezes a de Paris a Marselha.

Se se proceder do mesmo modo com os charutos vendidos em um anno, o seu alinhamento representaria, em comprimento, 99.000 kilometros ou muito mais do que é necessario para fazer duas vezes a volta da Terra.

Se ainda applicarmos esses algarismos ao consumo de charutos no mundo inteiro, admitindo tão sómente que sobre 225 milhões de fumadores, apenas 25 milhões fumem charutos, ver-se-á que o seu peso é, para o consumo de um mez, de 5.250.000 kilos e que, para o



não é um charuto inteiramente consumido.

A maioria das vezes o fumador, após haver fumado duas terças partes, atira fóra uma ponta de uns 3 centimetros de tamanho.

Nesses condições, perdem-se duas graminhas e meia de tabaco, cada vez que se lança fóra uma "barata".

Esta quantidade, por pequena que pareça, representa entretanto um esbanjamento de mais de 700 milhões de francos e se se alinharem os dez milhares de baratas assim perdidas, cada anno, chegar-se-á ainda a obter uma linha de um comprimento respeitavel, pois que attingira a 300.000 kilometros ou o necessario para fazer 7 vezes a volta da Terra.

Um fumador, unicamente pelo facto de não gastar o charuto até ao fim, desperdiça elle só uma somma digna de nota.

Um fumador razoavel, consumindo apenas um só charuto por dia, perde ao fim de um anno a quantidade de tabaco equivalente a cerca de cem charutos, o que representa em França a quantia de 40 francos, segundo os nossos calculos.

E se elle fumar dos 18 annos até aos 65, terá dissipado durante a sua vida o valor de 8.200 charutos, isto é, 2.120 francos.

Estes últimos dados, melhor que os precedentes, mostram a enorme perda que representa o desperdicio das pontas de charuto.

Por elles se avalia a que cifras fabulosas se chegará se se juntar a esta pequena estatística o que se malbarata em pontas de cigarros, cujo consumo é multissimo maior.

Por tudo isso vêm os meninos que a gente não deve fumar.

Além do fumo fazer mal á saúde (a memoria principalmente) faz um mal damnado á bolsa.

placamente que as virtudes. Em pouco tempo a Europa inteira fumava e plantava fumo. Da Europa o vicio espalhou-se pelo mundo. Fumou a Africa, fumou a Asia e a Oceania, que se foi descobrindo, fumou tambem. Em toda a parte pantou-se o fumo. É um vegetal interessantissimo. Encontramol-o em quasi todos os climas; tanto no calor horrivel da Africa equatorial como no frio desolador da Russia.

Das partes do mundo a em que mais se fuma é a America.

E isso não é só por ser o fumo originario do nosso continente e por esta razão importantissima — na America o fumo é mais barato que em qualquer outra parte do planeta.

No Brazil fuma-se muito. Não podem vocês imaginar quanto em nosso país se gasta no prazer idiota de tirar fumaças.

E quanto se gasta de fumo no Brazil? Não sabemos. No nosso país o serviço de estatística é desprezadissimo. Não sabemos ainda o numero de creaturas que vivem debaixo do nosso céu quanto mais quantos kilos de fumo consomem aquellas creaturas em cigarros, charutos e cachimbos.

Na falta de uma estatística sobre o Brazil procuremos ver o que se gasta na França, onde as estatísticas se approximam da verdade.

Vejam os curiosos calculos que fez uma revista estrangeira:

A França, que sabem os meninos, tem uma população de 40 milhões approxima-

VARIEDADES

O SORRISO COMO REMEDIO

Um medico americano affirma e prova com attestados que para os variados males que apoquentam a humanidade não ha melhor remedio do que... o sorriso... Sim, caros leitores, o sorriso constante e... completo.

Diz elle, o medico — dentro em breve famoso, por certo — que é preciso sorrir, pelo menos durante quatro horas por dia, mas que se deve sorrir não só com os labios, com as faces, com os olhos, mas tambem "por dentro", com o coração, com a alma, com o espirito... e não sabemos se com o figado, os rins, os pulmões e o estomago.

Sorrir, sorrir... por dentro e por fóra, eis o que aconselha o medico americano para fazer desaparecer todas as doenças.

Segundo o jornal de onde tiramos esta noticia, o medico em questão tinha uma casa de saúde onde cerca de cem doentes passavam o dia sorrindo uns para os outros... por dentro e por fóra, segundo a regra.

Não sabemos se elles se curaram nas doenças de que soffriam.

AS PERDIZES

Conta Buffon que as perdizes são o modelo do amor paternal e da fidelidade conjugal. A postura dos ovos chega, muitas vezes, a 40 e mais. A incubação dura 24 dias, e o macho não abandona a femella, prodigalizando-lhe os maiores carinhos. Na educação dos filhos revela-se a mesma solicitude, partilhando o pae os cuidados da mãe.

É admiravel a dedicação com que o macho muitas vezes se sacrifica, para salvar a familia dos perigos da caça. Se o perdigueiro descobre a ninhada, o per-

digão levanta logo o vôo e atrahê por todos os modos o inimigo para longe. Chega até a fingir-se ferido para inspi-

rar-lhe a esperança de uma presa facil.

A femella vôo após o macho e em direcção differente, para voltar depois de alguns rodeios para junto dos filhos enquanto o pae vai distraindo para longe o cão. Por esta fórma se salva muitas vezes a familia, mas o chefe affronta heróicamente a morte, inspirado pelo amor paternal.

GRAVURA A AGUA FORTE

Foi seu inventor, em 1515, o desenhador Albert Durer, que, entre outras, deixou as seguintes notaveis gravuras, *Christo no monte das Oliveiras*, *Ecce homo*, *Anjos da Paixão*, *Canon da missa* e *Judas e Tamar*. Deste mesmo artista são citadas oito estampas, gravadas sobre aço.

A COZINHEIRA

(MONOLOGO)



Sou perita, afamada e querida
Cozinheira de forno e fogão;
A provar passo, assim, minha vida

(Prova a colher)

Agradando à patroa e... ao patrão...

Sel fazer iguarias de luxo,
Do brazeiro não temo o calor;
Qualquer um que as comer enche o bucho,
Não lhe esqueça, jámais, o sabor.

P'ra solteiras, casadas, viuvas,
Eu preparo quitutes sem fim;
Sobre-mesas e com succo de uvas,
Pão-de-ló, bom-bocorado, pudim...

Para moças risonhas, faceiras,
Eu preparo uns suspiros tão bons,
Como iguarias, as melhores docetras
Não arrancam dos seus corações.

Para os moços e poetas tristonhos,
Doa que vivem sonhando com o céu
Sel fazer, com assucar, uns sonhos,
Que "lhes são de tirar o chapéu".

Para as moças que são... "melindrosas"
E que vivem sem ter que fazer,
Sel assar quolidinhas gostosas
Que ellas comem, dos dedos lamber.

Sel fazer para os "almofadinhas",
Uns rapazes que vivem assim:

(Pinge que ilustra as unhas)

Flores d'ovos, filhós, cocadinhas,
E, melhor do que tudo... alfenim...

Para os moços valentes do esporte,
Football, rowing e natação,
Eu preparo comida bem forte:
"Mão de vacca", futu', macarrão.

Para os velhos que não têm mais dente,
E não podem, assim mastigar,
Faço baba-de-moça bem quente,
Que elles comem até... se babar.

Para as boas velhinhas amadas
Como são a titia e a vovó,
Faço papas tão bem preparadas
Que ellas dizem: — Que bom mocotó!

Para os meus amiguinhos presentes,
Um "presente" também preparei:
São docinhos, bombons excellentes,
Que entre todos já distribuirei.

Pego em troca lato só: — 'stão ouvindo? —
Se gostarem do que lhes vou dar,
Batam palmas, alegres, sorrindo,
Que outros doces irei preparar...

NOTA—A pequena deve trazer um aventalzinho, e nas mãos uma caçarola e colher de páo. Dentro da caçarola haverá doces, bombons, etc. que ella no fim distribuirá entre os presentes.

E. WANDERLEY

(Recife — III—1921)

A CERVEJA

A cerveja foi inventada pelos Egypcios que a denominavam "Zythum". Entre os Gaulzes era conhecida por "Coelia", entre os hespanhoes por "ceria", entre os Celtas por "cervisia" e os Saxões deram-lhe o nome de "bere" (cevada) que foi transformado em "beer" pelos inglezes e em "bière" pelos francezes.

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Antes do reaparecimento do mensario de arte *Ilustração Brasileira*, o leitor culto com bastante difficuldade inteirava-se do movimento sempre crescente das artes e da litteratura nacionaes. Hoje, nos primeiros dias de cada mez, toda a vida artistica e litteraria do Brasil, toda a solida cultura nacional, se encontra nas paginas da *Ilustração Brasileira*, o mensario artistico que é o orgulho das artes graphicas do paiz. O numero, ha dias posto á venda, é um testemunho do que affirmamos.

TRES PERGUNTAS

Guilherme (13 annos): — Gabaste-te de não cahir nuni enredo. Vamos lá a ver se cões agora. Esta inventei-a eu. O que perder paga o lanch hoje.

Fernando (a mesma idade): — Valeu, Dize lá.

Guilherme: — Faço-te tres perguntas e se quizeres ganhar has de responder "Não" a todas tres.

Fernando: — Pódes perguntar.

Guilherme: — Ora, deixa ver; agora me lembro! Tu me debes cinco tostões, não debes?

Fernando: — Não.

Guilherme: — Que cabeça a minha. E' o contrario: eu é que te devo um cruzado, não é?

Fernando: — Não.

Guilherme: — Mal vae esta. Parece-me que vou perder. Mas ainda me resta uma pergunta a fazer, não resta?

Fernando: — Resta.

Ao ouvir as gargalhadas e surtidas do Guilherme o Fernando comprehendeu que cahira na ariosa e teve que pagar o lanch.

CURIOSIDADES

Tome-se um ovo fresco e ponha-se em um banho de vinagre até que a casca se tenha voltado completamente, para o que são bastantes tres ou quatro horas; em se-



guida lave-se com agua para tirar-lhe o vinagre. Ter-se-á, assim, um ovo, em que se esqueceu de

botar casca. Chegando à noite, põe-se de novo o ovo em uma caçarola cheia de agua. Na manhã seguinte encontrará um ovo que parecerá, pelo seu tamanho, de avestruz. A differença do ovo que se deixou à noite e se encontrou de manhã é, mais ou menos, a que representa a gravura. E' isto devido ao facto da agua penetrar atravez da delgada pellicula que encerra a clara e encher o ovo tanto quanto permite a elasticidade dessa pellicula.

AQUARIO-GAIOLA

A figura junto representa, em secção longitudinal, uma engenhosa combinação, por meio da qual se obtem uma illusão perfeita de passaros domesticos voando dentro d'agua.

Um globo invertido, de largo bojo, está alojado no interior de um aquario, e um tubo ou gargalo, sufficiente para a passar-



gem do ar e dos passaros, está dissimulado no pé do aparelho, pelas flores de uma jardineira e por uma base opaca que parece ser o suporte do globo do aquario. Quando o vidro e a agua são bem transparentes não se percebe de maneira alguma o balão-gaiola; e a illusão é completa.

A figura só por si é tão elucidativa que dispensa mais prolongadas explicações...

Um homem a quem ninguem agrada, é mais infeliz ainda do que o homem que não agrada a ninguem.

Os tímidos têm a imaginação ousada.

V. S. conhece a fama dos Digestivos "Picard"?

OS HABITANTES DOS MARES

A BALEIA

Qual de vocês já não cantou, no velho e sempre lindo passatempo que é conhecido pelo nome de *roda*, aquelles versinhos:

*A baleia é um bicho grande
Que nos dá o barbatana...!*

Pois é da baleia, caros meninos, que vamos tratar. Falando da baleia, nenhum escriptor consciencioso deixa de dizer que é um dos maiores, se não o maior habitante dos mares. Antigamente dizia-se: o maior dos peixes; mas a sciencia declarou que a baleia não é peixe, visto como este põe ovos, ao passo que a baleia é vivipara. Graças a esta particularidade e em recompensa da sollicitude com que o grande animal amamenta os filhos, os sábios deram-lhe um lugar muito mais elevado na hierarchia dos seres animados, fazendo-o entrar na classe dos mamíferos.

Em todos os tempos e em todas as épocas, a baleia, que em virtude de suas enormes dimensões, conta um numero pequeno de inimigos serios entre os habitantes do oceano, teve de soffrer uma guerra sem treguas, que lhe move o homem. Sabe-se que na antiguidade frequentava mares que depois abandonou. No tempo dos gregos e dos romanos era encontrada no Mediterraneo, no Mar Negro e até no mar d'Asof. E' verdade que eram cetáceos de pequena especie.

Na idade media fazia-se-lhe guerra no golfo de Gasconha e no mar do Norte. A baleia, porém, não tardou a desaparecer dessas paragens, e os pescadores foram dentro em pouco tempo obrigados a perseguirem-n'a para lá do circulo polar.

A pesca da baleia attingiu a sua maior importancia nos decimo setimo e decimo oitavo seculos. Uns atacavam-n'a nas costas da Groenlandia, outros nas costas da Noruega e de Spitzberg. Esta ilha tinha sido descoberta, em 1506, por dois navegadores holandezes, Barentz e Cornelis. Enquanto houve grande abundancia de baleias naquellas regiões, a ilha de Spitz-

berg teve uma certa importancia como estação de baleeiros. Os inglezes, russos, holandezes, noruegueses, francezes e biscaínhos tiveram estações em Spitzberg, e como os inglezes pretendiam ser os unicos possuidores da ilha e tambem os unicos pescadores de baleias, levantou-se entre os visinhos uma questão que durou muitos annos. O resultado foi o mais lison-

nem sequer poupa o gosto dos gastronomos. Os antigos gregos achavam saborosissima a carne do enorme cetáceo. Os romanos apreciavam-n'a menos; mas, apesar disso, ainda figurava nos jantares burguezes um assado de baleia. Em França nunca se comeu este mamífero porque a todos causa asco e repugnancia. Em Inglaterra não acontecia o mesmo. Os an-



Como se pesca a baleia.

jeiro possível, porque todos chegaram a um accordo, e a caça ao cetáceo recommçou mais animada e em melhores condições. Mas, dentro de um curto espaço de tempo, os proprios baleeiros fizeram com que a pesca da baleia perdesse toda a importancia.

O tempo, que tudo gasta e tudo muda,

gio-saxonicos eram gulosos de carne de baleia, que, segundo a historia, foi saboreada pelos inglezes até o decimo terceiro seculo.

Hoje não se come em parte alguma da terra a carne da baleia. Caça-se o enorme monstro dos mares para delle se extrahir o azeite, a gordura e a barbatana.

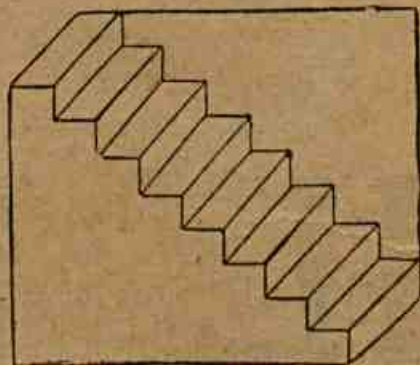


Fig. 1

ILLUSÕES OPTICAS

A 1ª figura destes desenhos mostra um lance d'escada de qualquer dos lados que se observe, apesar de serem precisos alguns seguidos para os olhos bem perceberem que assim é.

A segunda tem tambem aspectos peculiares. Pode ver-se apenas como um certo numero de linhas sobre uma superficie plana; como uma caixa assente sobre uma de suas faces; ou como uma caixa assente sobre um dos seus rebordos.

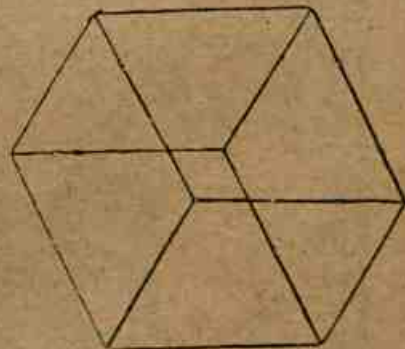


Fig. 2

Experimentou V. S. os Comprimidos "Picard"?

Tosse?



conquista
RIO

BROMIL

Já os antigos tinham imaginado os "tanks"

Quem foi que disse que não ha nada de novo sobre a terra? Não sabemos. Mas quem isso disse era francamente um homem genial.

Realmente, tudo é velho na terra. Ahí está o *tank*. Que imaginam vocês sobre o *tank*? Que elle foi ideado, construído e utilizado nos nossos dias, ou melhor, na ultima guerra.



Pois estão enganados: Os *tanks* são velhissimos. A idéa dos *tanks* é antiga.

Ha quem a attribua a Voltaire, o célebre escriptor e philosopho francez. Affirma-se que Voltaire, escrevendo em 1756 ao duque de Richelieu, ministro da França, lembrou-lhe um "pequeno cofre sobre um carro, com uma meia dúzia de duplas granadas", dizendo que isso lhe parecia um "armamento consideravel". Falando do tal "cofre sobre o carro", Voltaire diz: "com 600 homens e outros tantos cavallos em uma planície, a arma de guerra destruirá um exercito de 6.000 homens."

Dizem os admiradores de Voltaire que isso era, embora vago, um plano dos *tanks* actuaes.

Mas ha quem vá mais longe para descobrir aquelle que imaginou os *tanks*. Muita gente os attribue ao escossez Napier de Merchiston, o inventor dos logarithmos. Por muito pensar nos *tank* (evidentemente o nome era outro) Napier quasi ficou maluco.

E porque se diz que foi elle o primeiro a conceber a terrivel arma de guerra? Porque Napier sobre a machina que tinha na imaginação escreveu o seguinte em 1596: Uma carreta de metal, á prova de

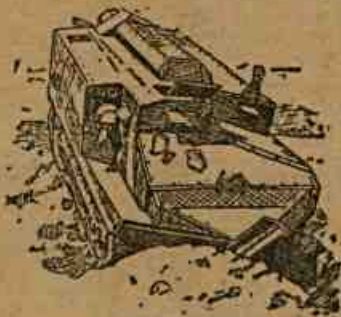
bala, cujo movimento é regulado por aquelles que estão no interior e de onde as balas são atiradas através de pequenos buracos, as quaes vão abatendo o inimigo durante a indecisão, quanto á sua defesa, etc..

Parece realmente que o mathematico escossez adiantou muito mais do que Voltaire, que apenas falava num pequeno cofre de ferro sobre um carro.

Mas os escavadores de curiosidades mettem-se em épocas muito mais remotas. Ha quem attribua os *tanks* aos cartaginezes. E para assim attribuir servem-se da seguinte descripção de Flaubert no romance historico *Salambo*:

"Os elephantos entraram nessa massa de homens; e os espigões de seus peitoraes a dividiram, as lanças de suas "defesas" os reviraram como os dentes de uma chiarrua, abrindo-os, retalhando-os, despedaçando-os. Não se distinguia mais que um vasto montão, onde as carnes humanas eram como manchas brancas."

Outros sabios, mais graves, passeando os oculos sobre as ruínas de Ninive e de



Khorsabad, asseguraram que a Cyrus é que cabe a honra da invenção dos *tanks*. Pois as "carretas de Cyrus" não foram descriptas completamente por Xenophon-

te? Foi, então, que se deu a intervenção de espiritos tão amaveis, quanto maliciosos, para pôr em duvida o testemunho de Xenophonte.

"O famoso Xenophonte não parece um historiador assás sério. Não seria talvez um romancista de genio e que Cyrus e as suas carretas não existiram senão na sua fecunda imaginação? Portanto, é a Xe-



nophonte que se deve attribuir a paternidade dos *tanks*.

Mas ha quem diga que nem Voltaire, nem Napier, nem os cartaginezes, nem Cyrus, nem Xenophonte, foram os que primeiro idearam os *tanks* e sim Montaigne, o autor dos *Essais*.

Tem razão quem assim affirma. Julguem os leitores. Montaigne, nos *Essais*, assim descreve:

"Cada um desses coches guerreiros, tinha um soldado como um escudo e um mosqueteiro e bom numero de arcabuzes, promptos e carregados, tudo coberto de uma pavez á feição de uma galera. Os hungaros faziam frente, nas suas batalhas, com tres mil coches eguaes e, logo que o canhão havia troado, despejavam sobre o inimigo uma salva. Com dez coches em cada esquadrão faziam claros nas fileiras inimigas, independente do soccorro que esses coches podiam prestar, já auxiliando os flancos, nos pontos mais perigosos das tropas em marcha, já cobrindo uma posição e fortificando-a."

Não ha nada de novo na terra. Até os nossos remotos antepassados tinham imaginado!

A Raposa e o Gallo

A raposa, que tem fama
De ser a astucia em pessoa,
Sabia-se uma vez com esta:
— Que, como vão ver, é boa.

Todo o dia em vão andara,
Com suas artes maldicas,
Por molinhos e casaca
A rondar as capoeiras.

Os milhanos não perdiam
Frango a petto e degarrade
Quanto a gallinhas e pintos
Tudo andava bem guardado.

Calculem que fome negra
A raposa não teria
Sem ter comido milhãna
Todo o santissimo dia!

Ja ella pela estrada,
A parafusar na idéa,
Quando acaso deparou
Com um gallo de mão chela,

Que estava sózinho, em calma,
De um sobreiro bem copado,
Como que a ver quem passava,
Muito bem empoeltrado.

Vendo a raposa lad'na,
Num instantaneo relance,
Que elle, como certas aves,
Lhe estava fóra do alcance,

Usou deste estratagemma
Aquelle grande diacho:
Pôe-se com fallinhas mansas,
A dizer-lhe cá do baixo:

"Sabes que vetu uma ordem
Para que os odios antigos
Cessem entre os animaes,
E sejam todos amigos?"

Olla, até já entre nós
E os cães ha trezus geral...
Pódes vir cá para baixo,
Que eu já não te faço mal."

Nisto, vindo-lhe no rastro,
Uma matilha de porros
Vendo a ladra da raposa
Botaram-se a ella aos herros!

A raposa, apavorada,
Foi fugir a bom fugir...
E o gallo, lá no sobreiro,
O que fastia era rir.

Correm os cães atrás della,
Vão-n'a já quasi a agarrar,
E o gallo, todo escurinho,
Pôe-se de lá a gritar:

"Mostra-lhe a ordem manhosa,
Mostra-l'ha já, sem demora!..."
E a raposa, já bem longe:
— "Não tenho vagar agora."

ANNA DE CASTRO OSORIO

Fechaduras

As fechaduras em madeira, ainda em uso no Egypto, datam das mais remotas eras e as de ferro tiveram seu principio em meados do IV seculo.

Velas de cera

Desde a mais remota antiguidade que a vela de cera é usada como meio de iluminação. Na India e na China em tempos remotissimos os pagãos collocavam tochas diante das estatuas dos seus deuses.

Relógio

Já vocês repararam que os relógios adiantam no inverno e atrasam no verão? Sabem a razão? E'que o calor dilata os metais e o frio os contrae e diminhe.

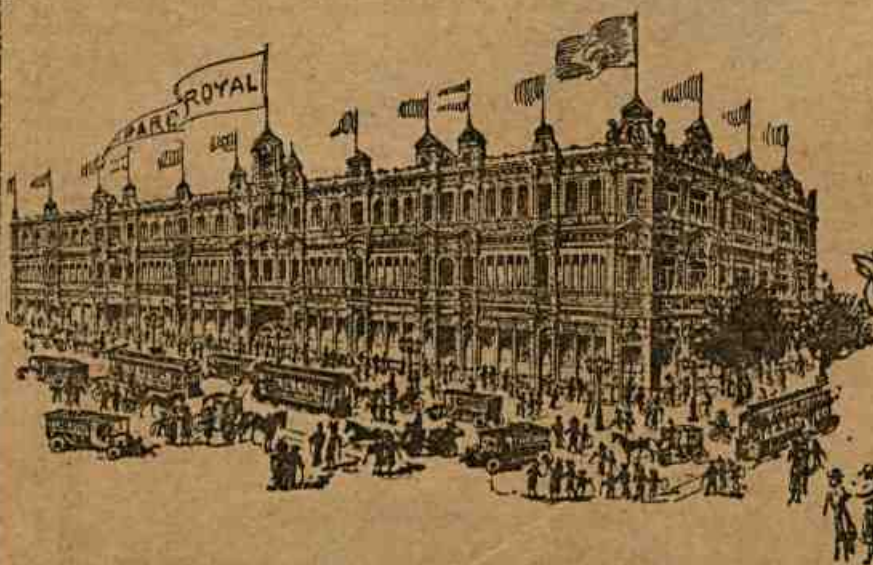


Resultado do Concurso n. 1589

Solucionistas: — Risoleta Silveira, Laura Lyra da Silva, Carolina do N. Leães, Alberico Garcia de Amorim, Nelson Pereira de Castro, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Yolanda Maciel, Darcy Madelara, Ary Alves de Castilho, Paulo Eugenio, Djalma da Fonseca Nelva, João Baptista Rama Cavalcanti, Danilo Ramires Azeredo, Zuleika Nair de Castro, Demócrito Dias, Manoel Felipe da Costa Bello, Eduardo Urpia Primo, Yolanda Secioso de Sá, Neva Pinto de Andrade, Leny Garbardo, Sady Gonçalves Siqueira, Eugenio Tomisl, Maria Amélia de Mello, Amary Pompilio, Clélia Viana, Flora Deolinda Mendes de Hollanda, Nair Carvalho Gonçalves, Hermínia Alvares de Lima, Sebastião Moreira dos Santos, Anna Candida Camilo, Elza Rabello de Vasconcellos, Paulininha Cardoso Porto, Zilda Ramos Maia, Naldie Q. Velloso, Armando de Berredo Coqueiro Simas, Alcides Pereira Braga, Ruy Ribeiro Saralva, Beatrizinha, Lucia B. Sobral, Renato Soeiro Ferreira, Marina Santos, Renato Alves, Laura I. Ottiliea, Zely Camara, Helena Moreira, Maria Victoria Carvalho de Azevedo, Adelia Ferreira da Silva, Syldith Carvalho de Azevedo, Adaly Nelva Faller, Sylvio Carvalho de Azevedo, Ruy dos Santos Loureiro, Carmen Caplionch, Albano Rocha, Deusdedit Lopes dos Santos, Jayma Zer-

renner, Gorabina Santana, José Pinheiro, Adolpho Martins, José Ferreira Fernandes, Maura Xavier, Nelson Vieira Leite, Hildebrando Montez, Zely Mendes, Celso Anesi, Moacyr Peixoto, Helmar Dextoto, Ney Leprovost, Haydée A. Barata, Sylvio Corrêa de Sá, Maria da Conceição de Sá, Olga Barbosa, Francisco Rocha Filho, Heitor Vogel, Alvaro José Teixeira, Victor M. Porto, Adellina S. Fernandes, Benedito Leal, Annibal de Gouvêa, Adhemar Pinto, Ellioer Adalberto Müller, Clovis Lima Marinho, Galba Almolda Mattos, Paulo de Azevedo, Aquilêa Moraes, Geralda da Gloria, Ludovina dos Anjos, Vicente Paulino Borges da Silva, José Pedro Abreu e Lima Filho, Geraldo Ferreira, Manoelzinho Nunes Serrão, Geralda Nascimento Guimarães, Odette Castro, Maria Antonietta Cunha, Celina Campbell de Barros, Edmundo Martins Pinheiro, Ernesto Luiz Greve, U. E. Grêve, Moacyr Bastos, Francisco Moniz Barreto de Aragão, Joal Silva, Maria Magdalena Silva Lessa, José Pereira Gomes, Newton Vileor do Espírito Santo, José dos Santos Leste, Boacyr de Andrade Lima, José D. dos Santos Brandão, Eugenio de Almeida Magalhães, Gedy Leal Paula, José de Castro Pereira, Edgar J. Becker, Hermes Ferraz, Dinah Paschoal, Cremlida Felix da Silva, A. Reis, Romeo Mallozzi, Synosio de Pi-guefredro, Idyllo Leal Paula, Maria da Gloria Silva, Nice Ayrosa da Silva, Evaristo Moreira, Mario de Avelar Drummond, Ameonor Vaz, Paulina Corrêa Porto, Plínio Ribeiro de Castro, Hello José Ribeiro, Rubens Corrêa, Emilia Jorge Neim, Zilka Braga dos Santos, José Caidas, Iva Campos, Wilson de Oliveira, Antonio Alves F. Filho, Jonny H. M. Do n. Jorge Washington de Souza Lobo, Danilo Osorio, Zeny Mafra

Peixoto, Cesar Malheiros de Faria, Gilberto Barbosa Jacques, Justil Carlberg de Placido e Silva, Larlope P. de Oliveira, Antonio Rodrigues Rego, José M. Belluz, Murillo de Souza Ferreira, Olga de Lourdes Siqueira, Conceição Chauvet, José Souza, J. S. P. Iracema Martins de Almeida, Jacy Nunes Macaco, José Sierra, Ephilgenio Rocha, Zilda Alves de Mello, José Maria da Rocha Werneck, Lada Pereira, Iracema Ferraz, Dirce da Fonseca Antunes Baptista, Oswaldo Ferreira Porto, Jayma Ramos da Fonseca Lessa, Milton Cintra Ribeiro, Antonio Lorenzotti, Antonio do Nascimento, Celeste Gomes Morin, Carlos Valdozeno, Armando P. de Souza, Julio Clément, Inah Bastos, Francisco Soares, Maria Helena Pecanha, Luita de Carvalho, Synval de Macedo, Armando Falcone, Sylvia S. Oliveira, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Antonietta Clément, Bernardino Silva Franco, Maria Paula da Cruz, Sylvio de Manzini, Edith Leal, Rosalvo Leal, Aristides Pinto de Carvalho, Clito Rocha Faria, Raphael Bologna, Rosa Villaga, Ramalia Sant'Anna, Flavio de Aquino, Ruy Pacheco, Moacyr Pavageau, Walury de Castro, Eurico Alvaro Filho, Lucy Barbosa Lima, Doralice Nunes da Silveira, Jorge Teixeira, Darlo Motta Abranches, Dalva Frôes da Cruz, Yivalta Diniz, Eugenia Rangel, Nelson Ballariny, M. Santos, Hélio Paulo Barroso, Ernani Martins Serrat, Ayrine G. Accioli Lobato, Sabino de Almeida, Raul Franco de Mello, Renato Vieira, Neusa de Felva, Gudomar dos Santos, Doraide Alves, Waldet Vieira da Rocha, Jacob Sioni, Clotilde e Sita, Albertina de Almeida, Carolina Gentil, João Paulo da Costa, Jorge S. de Mello, Antonetta S. Pinheiro, Carlos V. da Silva Pinto, Lourdes H. Maciel, Joel de Lima e Silva, Cantídio Rêbas Martins, Almino Soares, Joaquim Ferreira da Silva Neves, Emmanuel Fernandes Cavalcante, Carlos Decourt Junior, Maria Amélia Cavalcanti de Vasconcellos, Ruth Lemenha, Maria de Lourdes Porto dos Santos, Zilda Alves de Mello, Murillo de Castro Santos, Ernesto Pompeu Vidal e Etelvina Pires de Araujo, Conceição Chauvet, Adair Nelva Faller, Hirte Geraldo Coppini, Jandyra Aldred,



EIS A GRANDE CASA QUE É O ENLEVO E A SEDUÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

ANEMIA E TUBERCULOSE

Vinho Reconstituente

Silva Araujo

Rachitismo — Fastio

Escrophulose — etc.

Emilia da Silva, Mauro Vieira de Jesus Carvalho, Celso Leães, Nenette Humbert, Lakmé de Lacerda Guimarães, Ataliba C. do Lara, Renato Soeiro Ferreira, Ernani Carvalho, Hed Paulo Barroso, Jurema da Brito, Claudio da Silva Gomes e Alvaro Pacheco.

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO:

1º premio :

SYNVAL DE MACEDO

de 9 annos de idade e morador á rua Tudyambás n. 903, em Belo Horizonte, Estado de Minas Geraes.

2º premio :

ERNANI MARINS SERRAT

de 6 annos de idade e residente á chacara Serrat, em Victoria, Estado do Espirito Santo.

e Silva, Maria da Penha Cunha, Custodio Marques de Leão, Newton de Carvalho Franca, Francisco Soares, Rosalina de Carvalho, Laura Pacheco Pimenta, Maria Emma Paçanha, Luiz de Carvalho, Ernesto Luiz Freire, H. E. G. Cartok, Dalva Frões da Cruz, Benedicto Leal, Lilly Törnquist, Zenaide Camargo Toledo, Iracema Martins de Almeida, Humberto Perrone, Carlos Paes de Barros, Alfredo Gomes Saavedra Filho, José Luiz Paes Leme, Rosendo Benevides Soares, Mario de Moraes Bandeira, André Pinto, Patrônio Martins, Manoel Bonevenuto de Lima, Affonso Maggiali, José Pinto, Aracy Bastos, Bruno Pereira, Dinah Paschoal, Alvaro da Conceição, Tyllio Leal Paula, Beatrizinha, Mercês Borba, Ocaciello de Avellar Drummond, Zilda Braga Campos, Maria Souza, Lucy Barbosa Lima, Maria L. Pachini, Eugenio Rangel, Paulo de Almeida, Waldyr Freire Peixoto, Maria Josephina Nunes de Brito, Geny Leal Paula, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal,

Maria Magdalena Silva Lessa, Jma Zerenner, Ery Furtado Bandeira, João Barros dos Santos Mello, Lucy Coelho de Souza, Maria José Machado Soares, Sylvia Silva, Danilo Ramires Azevedo, Odette Cruz, Ruth Lemenha, Thales de Faria Meilo Carvalho, Mauricio Xavier, Godofredo de Abreu e Lima Neto, Carmen Caplonci, Nice de Figueiredo, Almerinda Braga, Sarah Rodrigues, Antonietta Brito, Córa Brandão, Augusta Pires, Nair de Azevedo, Newton Victor do Espirito Santo, Maria Auxiliadora Coutinho, Josephina Daltro Ramos.

FOI PREMIADO O SOLUCIONISTA:

MAURO VIEIRA DE JESUS CARVALHO

de 9 annos de idade e residente á rua General Severiano 74, casa 73, nesta capital.

CONCURSO ATRAZADO

N. 1.598

Victor de Castro, Athayde Mattos, Bruno Pereira, Ray Guimarães, Aida Olympia Serra Franco, Raul Gonçalves, Luiz Borges de Oliveira, Idalina Caldas, Rubens Messias Vianna, Nelson Ballariny, A. Reil, Eulalia Nunes Antunes, Reynaldo Maia, Nery Leprevost, José Sebastião Hamalho, Ataliba Carvalho de Lara, Manoel Cyrillo de Oliveira, Aldo Schramm, Esther Daniotti, Francisco Garrido Filho, Aphrodisio Pereira, Alter Cintra de Oliveira, Norma Maria de Castro, Omar de Oliveira Ferreira, Maria Vianna, Maria da Prata, Pericles de Faria Mello Carvalho, Geraldino Nascimento Guimarães, Edith Barbosa Leite, Maria Victoria Carvalho de Azevedo, Clarice Peixoto, Nair Bergler da Matta, Manoel José Nunes Serrão, Jorge Nunes Serrão, Adelia de Oliveira Fraga, Zilda R. Maia, Lincoln Sant'Anna, Renato Alves, Adalberto Brigido da Silva, Lgia C. Machado, Neva Pinto de Andrade, Joal de Lima e Silva, José Sierra, Edmar Cunha, Jorge de Lima Marinho, Apparcio Angellini e Michalides Santos Jansen de Faria, José Luiz, Arminda de Tullio, Durval J. B. de Menezes, Naida Campello, Luiz Gonzaga Castro, Lourdes H. Maciel, Nenette Humbert, Arlindo Cunha, Aldo Schramm, José Antonio Borba, Maria Marques Campos, Celina Nascimento Leães, Ciro Vianna, Hamilton Ripper Braga, Cleopatra Luzia Dias, Aeyr Dias de Carvalho Rocha, Helena Moreira, Laís Sant'Anna, Carmen Coutinho e Nair Alves.

Resultado do Concurso n. 1598

Respostas certas :

- 1ª — Cravo
- 2ª — Eulalia
- 3ª — Bolivia-Olivia
- 4ª — Prata
- 5ª — Amorim-Morim.

Solucionistas : — Elda W. Barreto, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Jocelyna Candida dos Santos, Leda Pereira, Laís Sant'Anna, Annibal de Gouvêa, Helena Moreira, Dalva Frões da Cruz, Marcelino Z. de Freitas, Juracy de Miranda, Norma Maria de Castro, Victor de Castro, Nelson Ballariny, José Pacheco, Nair Pereira, Guilherme, Nelson Lebon, Joaquim Luz, João de Mello Paiva, Archimedes Barbosa Jacques, Gilberto Barbosa Jacques, J. S., Celeste Gomes Morin, Isabel Ribeiro, Julio Clemente, Augusto Jover Goulart Fraga, Stella Aguiar, Alberto Nunes Serrão, Doralices Nunes da Silveira, Neva Pinto de Andrade, Zilda Maia, Walter Diogo de Almeida Campos, José Joaquim Sá Freire de Faria, Renato Alves, Jusli Carlberg de Piadido

FIGURINHAS DE PRESENTE

para enfeitar livros, enviamos gratuitamente a todos os meninos e meninas inteligentes, que mostrarem este annuncio á mãe e nos escreverem dizendo o que ella disse :

COQUELUCHE-TOSSES-CATARRHOS DA INFANCIA

Curam-se unicamente com o celebre

Xarope das Creanças

do velho pharmaceutico L. M. Pinto de Queiroz.

Endereço para pedir as figurinhas : — Sec. Prop. da Soc. de Productos Chimicos L. Queiroz — R. S. Bento 21, sob. — S. Paulo.

Leia os annuncios dos Comprimidos e Digestivos "Ducard"



Todos vocês, quando eram pequeninos, tiveram a ventura de ouvir dos lábios da avózinha, à hora de deitar, muitas histórias de príncipes encantados, de fadas bem-fazejas que premiavam as boas ações e castigavam impiedosamente a maldade. Mas não foram só vocês que tiveram essa ventura. No tempo que os animais falavam, o coelho, o lindo bichinho de que vocês tanto gostam, também adormecia ouvindo as histórias do fadas que a avó, a velha Coelho, tão bem sabia contar.

Pois o nosso concurso de hoje consiste em formar com os pedaços do clichê acima a velha Coelho contando histórias ao neto.

As soluções devem ser enviadas a esta redação coladas em papel onde não poderá vir outro qualquer concurso, acompanhadas das declarações de idade e residência, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vai publicado sob o n. 1.605.

Para o presente concurso, que será encerrado no dia 9 de Julho proximo, offerecemos como premios de 1.º e 2.º logares livros de primorosas historias infantis.

declaração de idade e residência, assignatura do proprio punho e do vale que vai publicado a seguir e tem o numero 1.606. Para este concurso, que será encerrado no dia 26 de Maio, distribuiremos por sorte uma linda surpresa.



"O Tico-Tico" oferece aos seus leitores entradas de cinema

Os nossos inumeros leitores da zona suburbana desta capital estão de parabens. Por uma feliz combinação com o Sr. Manoel Coelho Brandão, o esforçado proprietario do "Cine Meyer" — primoroso e confortavel cinematographo da Avenida Amaro Cavalcanti n. 25, na estação de Meyer — esta redação publica abaixo um "coupon" que dará entrada a uma creança até 8 annos, na elegante "matinée" de domingo proximo, 8 de Maio. Na "matinée", que terá inicio ás 14 horas e terminará ás 17 1/2, serão exhibidas peças de enredo infantil e de interessantes fitas nunca vistas nesta capital.

Eis o "coupon":

CINE MEYER
Avenida Amaro Cavalcanti 25-Meyer
Este "coupon" dá direito a entrada de uma creança, até 8 annos, na "matinée" de domingo, 8 de Maio.

No intuito de proporcionar aos seus leitores attractivos e momentos de alegria "O Tico-Tico", accedendo ao gentil offercimento do Sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario do "Cinema Boulevard" nesta capital, torna hoje a publicar um "coupon", que dará entrada a uma creança até 10 annos nas sessões de hoje ou de depois de amanhã, sexta-feira, do "Cinema Boulevard".

O "Cinema Boulevard" exhibe hoje e depois de amanhã esplendidas "filmas".
Eis o "coupon":

CINEMA BOULEVARD
BOULEVARD 25 DE SETEMBRO 103
Este "coupon" dá direito a entrada de uma creança até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã

DIGESTIVO PICARD

Do ESPECIALISTA FRANCEZ DR. ED. PICARD

O Digestivo Picard, de Pepsina, Pancreatina e Diastasa, constitue a unica formula racional e natural para combater e eliminar as affecções do estomago. Em sua composição entram os fermentos digestivos naturaes mais activos do nosso organismo, que, juntando-se com os alimentos, os fazem digerir com grande facilidade e rapidez.

Não tem rival

para todas as formas de *dyspepsia nervosa, flatulencia e atonica*, e elimina rapidamente todos os desagradaveis symptomas das doenças do estomago, taes como: *mão halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, nausea, ardor e mão gosto na bocca, resfriamento das mãos e pés, enfiões, prisão de ventre, magreza e irritações da pelle*. Milhares de pessoas têm se curado de antigas gastrites e tisis intestinaes. Constitue um meio admiravel para a administração dos Ioduros, Bromuros e Salicilatos. A venda nas drogarias. Unico depositario no Brasil: Louis S. Curt. — Caixa Postal, 1875. — Depo. letra "P" — Rio de Janeiro.



CONCURSO N. 1.605

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS:

Perguntas:

1.º — Não é roto, e se lhe trocarmos uma letra torna-se uma ave. Que é?
(2 syllabas)

Maria L. F.

2.º — Qual o nome de embarcação que lido ás avessas é nome de homem?
(2 syllabas)

Octavio Saraiva Mello

3.º — Qual o mineral que sem uma letra é fructa apreciada?
(2 syllabas)

Osvaldo Soares de Souza

4.º — Qual o reptil que é formado por um verbo e um objecto de uso domestico?
(3 syllabas)

Raul H. Vieira

5.º — Qual o país da America que sem as duas ultimas letras é nome de boiema?
(2 syllabas)

Lucy Galhardo

As soluções do presente concurso de perguntas, que é dos mais facéis, devem ser enviadas a esta redação, separadas de outros quaisquer concursos, acompanhadas da



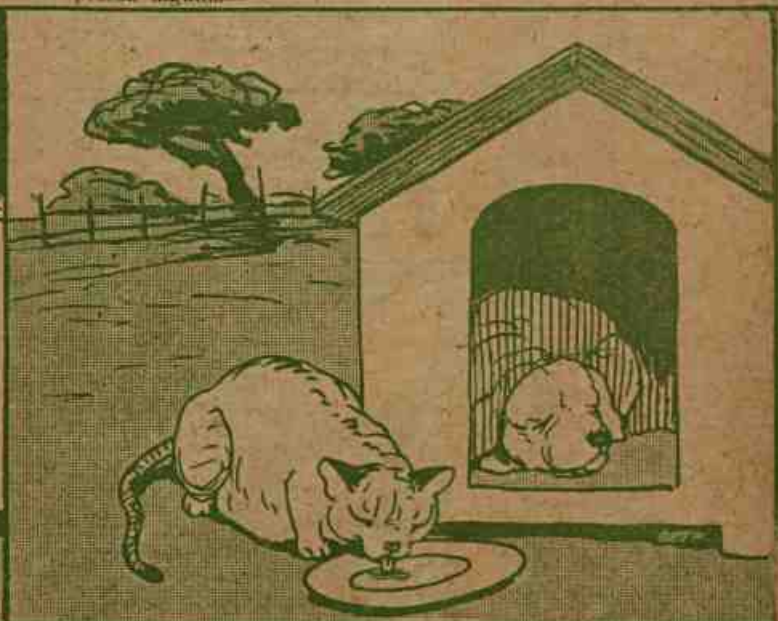
D. Ratinho tinha o hábito de furtar os restos de alimento do Sultão. Todas as tardes, lá ia elle, pé ante pé, aproveitando a sesta do cão e, zasil carregava um pedaço de pão. O cão.



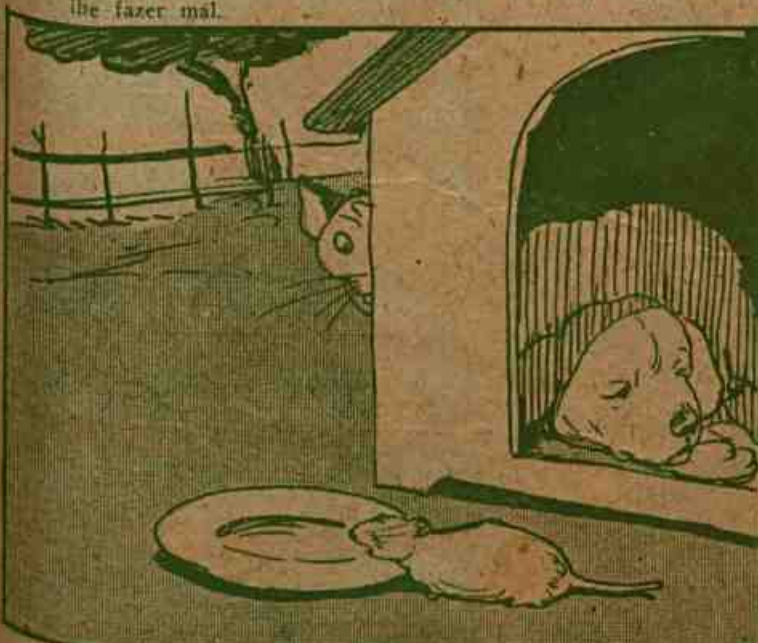
nada lhe fazia porque elle não era um rateiro. Era um vigia, que tinha a responsabilidade de guardar a propriedade de seu senhor e, a prova, é que lá não entrava pessoa alguma.



sem que elle desse signal. Os ratos, no buraco, comentavam a façanha de D. Ratinho; mas este pouco se importava e dizia ser o Sultão um pae da vida, incapaz de lhe fazer mal.



Aconteceu um dia hotarem um pouco de leite para o Sultão e o Nelusco, um gato lenito, attrahido pelo leite, foi visitar o cão de vigia e sentiu um cheirinho de rato.

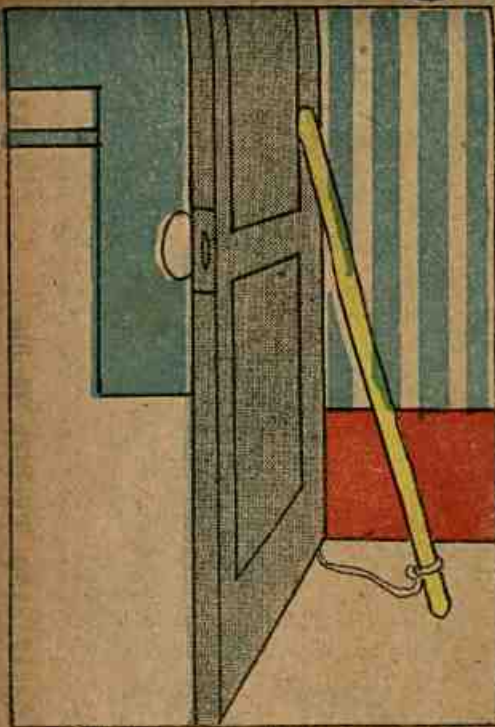


...de rato que por ali havia passado; e, para verificar, collocou detraz a casa do Sultão e ali ficou à espreita. Não tardou muito D. Ratinho, que, não percebendo a...

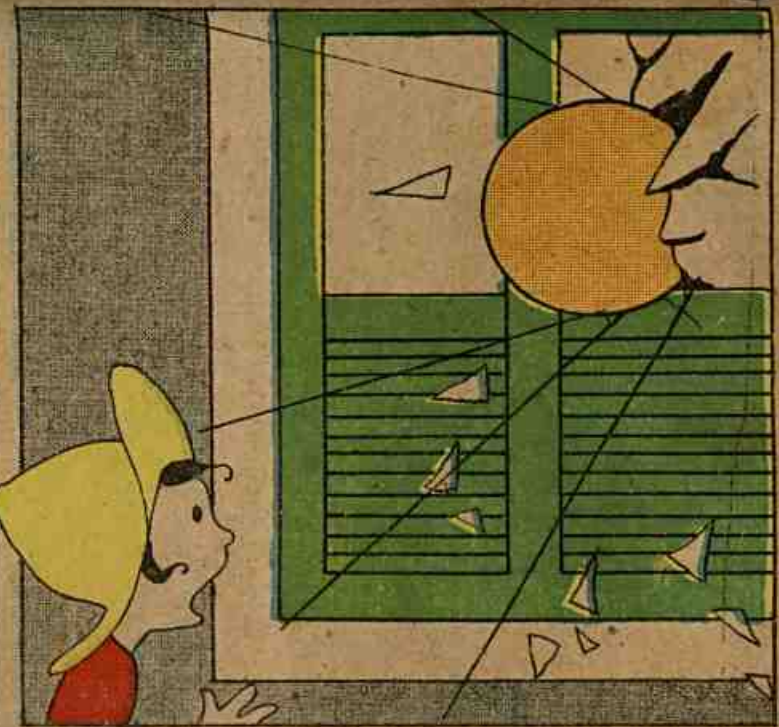


...tatica do gato, se aproximou do prato e... foi um dia um rato comido. Vejam os meus leitoresinhos em que deu o abuso de confiança de D. Ratinho.

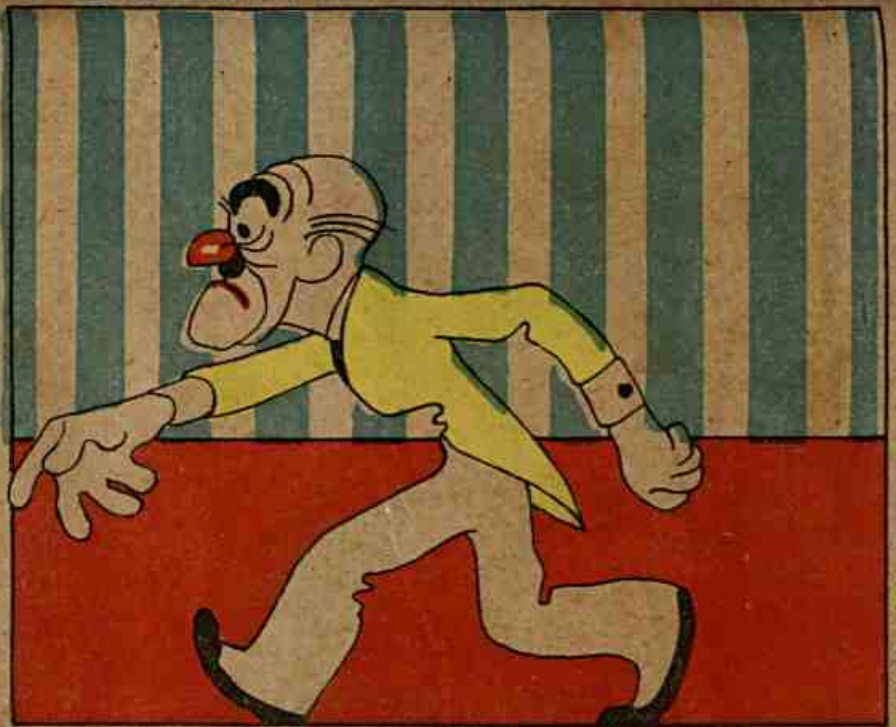
NELSON



Carrapicho tem, detraz da porta, um cabo de vassoura com o qual ajusta contas com Jujuba.



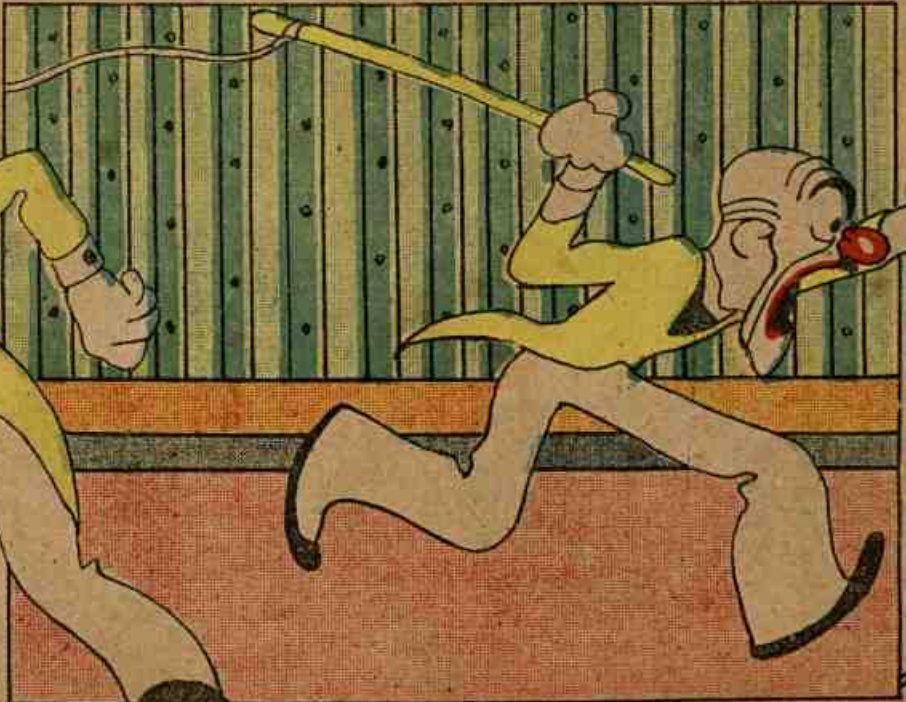
Outro dia, por um descuido lamentavel, Jujuba fez um goal com a bola nas vidraças da janella.



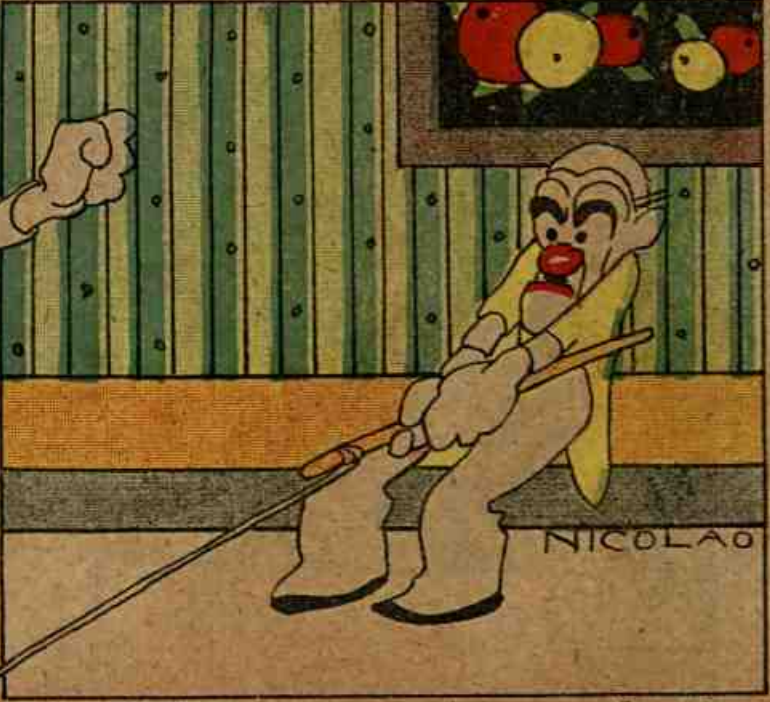
Carrapicho ficou furioso. Mais um vidro quebrado! E, sem mais pensar, correu a buscar o cabo de vassoura.



Passou, resoluto, a mão no cacete e partiu atrás...



...de Jujuba como uma fera. Mas... o homem põe e Deus dispõe. Jujuba, que não é trouxa, amarrava o...



...cabo de vassoura com uma corda e, enquanto Carrapicho fazia força, Jujuba ganhava o matto, que é muito grande.

NICOLAO

Officina lithographica d'O MALHO